



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

MARIA KELLY ROCHA DA SILVA

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM
PEDAGOGIA**

FORTALEZA

2025

MARIA KELLY ROCHA DA SILVA

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM
PEDAGOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre. Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S581h Silva, Maria Kelly Rocha da.

História e memória do programa de educação tutorial em Pedagogia / Maria Kelly Rocha da Silva. – 2025.
97 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos.

1. História. 2. Memória. 3. Programa de educação tutorial. I. Título.

CDD 370

MARIA KELLY ROCHA DA SILVA

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM
PEDAGOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre. Área de concentração: Educação.

Aprovado em: 26/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

A Deus.

À minha família.

Aos professores e amigos queridos.

Ao grupo do Programa de Educação Tutorial
em Pedagogia.

Ao meu orientador José Gerardo Vasconcelos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da coordenação de aperfeiçoamento do pessoal de nível superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.

Ao prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Francisco Ari de Andrade e Antônio Roberto Xavier, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores e discentes do PET Pedagogia, pelo tempo concedido nas entrevistas.

No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia (Freire, 1996, p.94).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar a história do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia (PET) da Faculdade de Educação (Faced) na Universidade Federal do Ceará (UFC). O PET Pedagogia é um programa de longo prazo, que pretende fomentar um modelo de educação emancipatório, em que o discente tem liberdade para escolher o caminho formativo mais adequado com sua visão de mundo, proporcionando, nesse sentido, meios e mecanismos de apoio para a completude de uma educação visionária. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se no conceito de memória como sendo o encontro do passado no presente e na construção da história como uma ciência produtora de conhecimento sistematizado e metódica, assim como na experiência vivida para absorver novos aprendizados. Na metodologia foi utilizado a pesquisa qualitativa, como forma de conhecer a subjetividade dos sujeitos do estudo, a técnica utilizada foi o questionário como fonte para a aquisição de dados e as informações coletadas foram averiguadas por meio da análise de conteúdo, com a formulação de categorias norteadoras dos aspectos principais que foram coletados. Nas discussões encontramos memórias que definem o PET Pedagogia como um educador social, além de características que corroboram com sua importância a nível de graduação e muitas contribuições que enfatizam a formação de qualidade proposta pelo Programa. Nas considerações finais, constatamos que são os movimentos de cada bolsista que fazem o Programa existir como entidade formadora. Evocar a memória das experiências vividas nos transporta no tempo, conectando nossa história pessoal com a UFC, com a FACED e com o PET, especialmente com o PET Pedagogia.

Palavras-chave: História; memória; Programa de Educação Tutorial.

ABSTRACT

This study aims to investigate the history of the Pedagogy Tutorial Education Program (PET) of the Faculty of Education (Faced) at the Federal University of Ceará (UFC). PET Pedagogy is a long-term program, which aims to foster an emancipatory model of education, in which students have the freedom to choose the training path most appropriate to their worldview, providing, in this sense, means and support mechanisms for the completeness of a visionary education. To this end, the research is based on the concept of memory as the meeting of the past in the present and on the construction of history as a science that produces systematized and methodical knowledge, as well as on lived experience to absorb new learning. In the methodology, qualitative research was used as a way of understanding the subjectivity of the study subjects. The technique used was the questionnaire as a source for data acquisition and the information collected was verified through content analysis, with the formulation of guiding categories of the main aspects that were collected. In the discussions we found memories that define PET Pedagogy as a social educator, in addition to characteristics that corroborate its importance at the undergraduate level and many contributions that emphasize the quality training proposed by the Program. In the final considerations, we note that it is the movements of each scholarship holder that make the Program exist as a training entity. Evoking the memory of lived experiences transports us back in time, connecting our personal history with UFC, FACED and PET, especially with PET Pedagogy.

Keywords: History; memory; Tutorial Education Program.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais autores.....	16
Quadro 2 – Pesquisa qualitativa.....	17
Quadro 3 – Memória no decurso do tempo.....	22
Quadro 4 – Tipos e etapas abastecedoras da memória.....	25
Quadro 5 – Características e elementos da memória individual e coletiva.....	27
Quadro 6 – Instituições do Programa de Educação Tutorial - PET, dados de 2010.....	39
Quadro 7 – Características do Programa de Educação Tutorial.....	41
Quadro 8 – Tutores do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia.....	44
Quadro 9 – Plataformas virtuais do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia.....	45
Quadro 10 – Relatos de bolsistas egressos sobre a formação no PET.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sujeito cognoscível.....	19
Figura 2 – Mnemósine e as musas.....	23
Figura 3 – Griote.....	24
Figura 4 – Importância do movimento dos Annales para a história.....	31
Figura 5 – Conceito de história.....	32
Figura 6 – A história ordenada em categorias.....	33
Figura 7 – Porta de entrada para a sala do PET.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Período de participação no PET.....	56
Tabela 2 – Memórias dos respondentes sobre o PET.....	58
Tabela 3 – Experiências vividas pelos agentes do estudo.....	60
Tabela 4 – Características do PET Na visão dos sujeitos da pesquisa.....	62
Tabela 5 – Comentários sobre as contribuições do PET.....	64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
3	HISTÓRIA E MEMÓRIA.....	21
3.1	A memória evocada.....	21
3.2	A história comunicada.....	28
3.3	A experiência ouvida e vivida.....	35
4	HISTÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET).....	38
5	HISTÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA.....	43
5.1	Formação do Pedagogo na FACED.....	47
5.2	Eu no Programa de Educação Tutorial em Pedagogia.....	49
6	FEEDBACK DOS SUJEITOS SOBRE A ENQUETE PETP NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO.....	56
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	74
	APÊNDICE B – ENQUETE 01.....	75
	APÊNDICE C – ENQUETE 02.....	76
	APÊNDICE D – ENQUETE 03.....	77
	APÊNDICE E – ENQUETE 04.....	78
	APÊNDICE F – ENQUETE 05.....	79
	APÊNDICE G – ENQUETE 06.....	80
	APÊNDICE H – ENQUETE 07.....	81
	APÊNDICE I – ENQUETE 08.....	82
	APÊNDICE J – ENQUETE 09.....	83
	APÊNDICE L – ENQUETE 10.....	84
	APÊNDICE M – ENQUETE 11.....	85
	APÊNDICE N – ENQUETE 12.....	86
	APÊNDICE O – ENQUETE 13.....	87

ANEXO A – RESPOSTA DA COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE (CAD) SOBRE OS TUTORES E ANO DE SUA GESTÃO.....	88
ANEXO B – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE TUTOR DO PETP 2020.....	89
ANEXO C – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE TUTOR DO PETP 2020 (CONTINUAÇÃO).....	90
ANEXO D – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE TUTOR DO PETP 2020 (CONTINUAÇÃO).....	91
ANEXO E – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE TUTOR DO PETP 2020 (CONTINUAÇÃO).....	92
ANEXO F – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE BOLSISTA DO PET 2024.....	93
ANEXO G – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE BOLSISTA DO PET 2024 (CONTINUAÇÃO).....	94
ANEXO H – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE BOLSISTA DO PET 2024 (CONTINUAÇÃO).....	95
ANEXO I – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE BOLSISTA DO PET 2024 (CONTINUAÇÃO).....	96
ANEXO J – EDITAL PARA A SELEÇÃO DE BOLSISTA DO PET 2024 (CONTINUAÇÃO).....	97

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a história do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia (PET) da Faculdade de Educação (Faced) na Universidade Federal do Ceará (UFC), através das narrativas dos sujeitos que fazem ou fizeram parte do Programa, desde sua implantação na Faced. Para tanto, pretendemos evocar a memória como ponto de busca do passado, na tentativa de compreender as experiências vividas e, por meio dos relatos, contribuir com a caracterização do PET Pedagogia.

O PET Pedagogia é um programa de longo prazo que pretende fomentar um modelo de educação emancipatório em que o discente tem liberdade para escolher o caminho formativo mais adequado com a sua visão de mundo, proporcionando, neste sentido, meios e mecanismos de apoio para a completude de uma educação visionária. O Programa tem o objetivo de “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes” (Brasil, 2006, p. 7).

Assim, o Programa atua estimulando a melhoria dos campos de conhecimento que são vistos na graduação, através de práticas educativas e experiências extracurriculares que contribuem com o seu desenvolvimento formativo e podem potencializar habilidades preexistentes ou mesmo contribuir com outras que naturalmente vão se manifestando. Muitas atividades são planejadas e executadas entre os bolsistas na vigência de sua formação e, eventualmente, ocorre a troca de tutores e discentes, que deixam muitas saudades, memórias de momentos bons, ruins e também de grande afetividade. Deixar as experiências vividas no programa em esquecimento é apagar a história das várias fases de transformação e de renovação do PET Pedagogia.

Os docentes e discentes vão passando pelo programa de forma muito rápida. Apesar disto, deixam suas contribuições, as quais ajudam a melhorar a forma de ensinar e de ver o mundo. Muitas vezes, os projetos desenvolvidos por um bolsista ou grupo de bolsistas se desfaz quando estes deixam o Programa, caindo em esquecimento total se não estiver bem documentado e caracterizado. O projeto perde-se como se nunca tivesse existido, o que é uma grande perda para o desenvolvimento da educação, pois todo o tempo e a dedicação do grupo anterior ficam guardados apenas na memória individual, já que alguns projetos são muito específicos, tendo como principal protagonista apenas um bolsista. Por isto, é importante investigar, através dos atores que passaram pelo Programa, a memória das experiências vividas

e compartilhadas no PET Pedagogia, a fim de formar uma memória coletiva que fique organizada no tempo e que possa servir de apoio para a construção de novos saberes.

Tendo em vista que a história das coisas é formada a partir de uma rememoração, em que a utilização de fontes é o principal mecanismo de construção da ressignificação de um fato ocorrido, compreendemos que deixar de catalogar reminiscências sobre um grupo importante para a formação do curso de Pedagogia da UFC é contribuir com o esquecimento deste grupo, dando pouca ou talvez nenhuma consideração às mais de três décadas de formação e de apoio imensuráveis para a educação, direcionadas pelo curso de Pedagogia da UFC.

A questão-problema desse estudo surgiu de minha inquietação quando, ainda como bolsista do PET Pedagogia, procurei desenvolver uma pesquisa sobre o Programa, a fim de relatar pontos que marcaram sua história. Foi quando percebi que não havia muita informação sobre os antigos tutores e discentes. O que no passado caracterizava este ambiente que se apresentava tão acolhedor e ao mesmo tempo tão desafiador? Quais eram e como funcionavam os antigos projetos? De que forma era a atuação dos antigos bolsistas? Estes foram alguns questionamentos que me inquietaram naquele momento. Mas, compreendendo que naquela ocasião a busca por respostas demandaria tempo, resolvi lançar a investigação para o futuro.

Diante disso, na perspectiva de encontrar respostas mais aprofundadas, este estudo faz questionamentos que são pertinentes para pincelar pontos na história do PET Pedagogia, a fim de caracterizar o Programa de forma mais sólida e objetiva; de modo a indagarmos: 1) Qual é a história do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará?; 2) Quais memórias ajudam a construir a história do PET Pedagogia na UFC?; 3) Quais experiências foram vividas pelos atores desta história (gestores, docentes, discentes e egressos)? 4) De que forma as narrativas dos sujeitos contribuem para a caracterização do PET Pedagogia?

Assim, pretendemos como objetivo principal, apresentar a história do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia e na busca por respostas para os questionamentos anteriormente citados, elencamos alguns objetivos específicos cuja função é a de direcionar o rumo da pesquisa, no intuito de que eles sirvam como pontos norteadores de um processo investigativo centrado na memória coletiva e na memória individual de um grupo, quais sejam: 1) construir a história do PET Pedagogia por meio de memórias; 2) conhecer as experiências vividas pelos atores que fazem ou fizeram parte da história do PET Pedagogia (gestores, docentes, discentes e egressos); e 3) caracterizar o PET Pedagogia por meio das narrativas dos

sujeitos. Na metodologia será utilizado a pesquisa qualitativa “como método de pesquisa, (...) com pessoas que participaram, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo.” (Alberti, 1989, p. 52). Na coleta das informações fizemos uso de questionários com questões abertas para facilitar a aquisição de dados subjetivos sobre as memórias e as experiências que fizeram parte dessa jornada tão desafiadora e, ao mesmo tempo, tão enriquecedora.

Não deixando de observar, todavia, que “uma citação, como qualquer outro material, vale apenas pelo espaço que ocupa no raciocínio e no movimento do pensamento.” (Beaud, 2014, p. 140), constituindo, no mais das vezes, num simples *eco* afirmativo das ideias desenvolvidas pelo autor do trabalho de pesquisa. De modo que a pesquisa bibliográfica levantada tem o condão de confluir positivamente para a construção de uma argumentação conceitual que possa responder, de maneira consistente, as questões suscitadas na pesquisa. As principais referências bibliográficas encontram-se elencados no quadro 1, abaixo transcreto.

Quadro 1 – Principais autores

PRINCIPAIS AUTORES UTILIZADOS NA PESQUISA		
Autores	Obra	Ano
Antônio Roberto Xavier, Lia Machado Fialho, José Gerardo Vasconcelos	<i>História, memória e educação: aspectos conceituais e teórico-epistemológico</i>	2018
Jacques Le Goff	<i>História e memória</i>	1990
Maurice Halbwachs	<i>A memória coletiva</i>	1990
Walter Benjamin	<i>Experiência e pobreza</i>	1987
Brasil, ministério da educação	<i>O Manual de Orientações Básicas do PET</i>	2006
Iguatemy Lucena Martins	<i>Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET</i>	2007
Natália Lima Gonçalves; Catarina Moreira Calista e José Gerardo Vasconcelos	<i>As contribuições do PET na formação de docentes da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará</i>	2021
Thalita Vasconcelos Nascimento, Tássia Fernandes Ferreira e Francisco Ari de Andrade	<i>História do Programa de Educação Tutorial e sua importância para a formação continuada dos bolsistas</i>	2015
Paulo Freire	<i>Pedagogia do Oprimido</i>	1983
Antônio Roberto Xavier	<i>Fonte escrita, fonte oral e memória: a importância destes recursos na construção histórica</i>	2010

Fonte: pesquisa bibliográfica, organizado por Silva 2025

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo teve como principal foco a aquisição de informações abertas e livres, sem o peso da entrevista sob o entrevistado. O intuito foi o de adquirir dados de forma informal, utilizando, para tanto, a construção de um formulário na plataforma *google forms*. Este formulário, composto de um questionário de 5 perguntas, foi repassado em forma de *link* para os sujeitos de interesse do estudo: bolsistas, egressos, tutores, co-tutores e gestores do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia; através de *e-mail* e de *WhatsApp*, mas nenhum dos sujeitos tinha a obrigação de responder; a expectativa era então a de que apenas um pequeno grupo voltasse com o questionário respondido.

A última questão do questionário, de forma proposital, não foi colocada como obrigatória, sendo esta, a seguinte: 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a)? A intenção era a de averiguar quais respondentes desejariam fazer comentários sobre o programa, de forma livre, sem um direcionamento específico.

O percurso metodológico do estudo tomou como base a pesquisa qualitativa, pois esta consegue captar dos sujeitos cognoscíveis a interpretação da realidade cotidiana, interpelando, de forma mais audaciosa, a perspectiva dos indivíduos inseridos no estudo. De modo a corroborarmos com a ideia de Bogdan e Biklen acerca da pesquisa qualitativa. No Quadro 02 a seguir, os autores mencionados apresentam algumas características relativas a uma compreensão mais clara sobre a pesquisa qualitativa:

Quadro 2 – Pesquisa qualitativa

CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA QUALITATIVA	
1	O ambiente natural é sua fonte de dados e o pesquisador é o seu principal instrumento;
2	Os dados coletados são predominantemente descritivos, inclui transcrições de entrevistas e depoimentos;
3	A preocupação com o processo é maior do que com o produto;
4	Nesse estudo há sempre uma tentativa de captar a perspectiva dos participantes, a maneira como os informantes encaram as questões;
5	A análise dos dados segue o processo indutivo, raciocínio que afirma uma verdade generalizada a partir da observação de alguns elementos.

Fonte: Bogdan; biklen apud Ludke; André, 1993, p. 11, adaptado por Silva, 2025

Dessa forma, nos ancoramos em depoimentos, expressos por meio de respostas do questionário aberto, como forma de adquirir conhecimento sobre fatos pertencentes aos indivíduos de um grupo, na tentativa de resgatar fragmentos que possam esclarecer a história no tempo. Conscientes de que juntar a micro história de cada indivíduo constitui um trabalho árduo e longo. Não buscamos, todavia, a verdade tal qual ela é. Apenas intencionamos produzir um conhecimento que permitisse produzir as tramas da história, de forma científica, do PET Pedagogia. Compreendemos, neste estudo, que a dinâmica deste quebra-cabeça ainda pode e deve render mais pesquisas.

Por isso, a técnica utilizada como meio para adquirir dados foi o questionário, o qual tem a intenção de favorecer uma narrativa direcionada sobre o assunto abordado. As questões sobre determinado assunto possibilitam uma forma de estudo dirigido, em que o pesquisador tenta objetivar a ideia central do estudo, as questões são cruciais na produção de informações significativas e tem, portanto, o intuito de pontuar aspectos qualificadores do grupo e, assim, pescar as memórias sobre as experiências vividas, a fim de encontrar particularidades que nos possibilitem chegar a uma narrativa comum. Ludke e André nos explica que.

É conveniente que no processo de delimitação progressiva do foco principal da investigação sejam também formuladas algumas questões ou proposições específicas, em torno das quais a atividade de coleta possa ser sistematizada. Além de favorecer a análise, essas questões possibilitam a articulação entre os pressupostos teóricos do estudo e os dados da realidade (Ludke; André, 1993, p. 46).

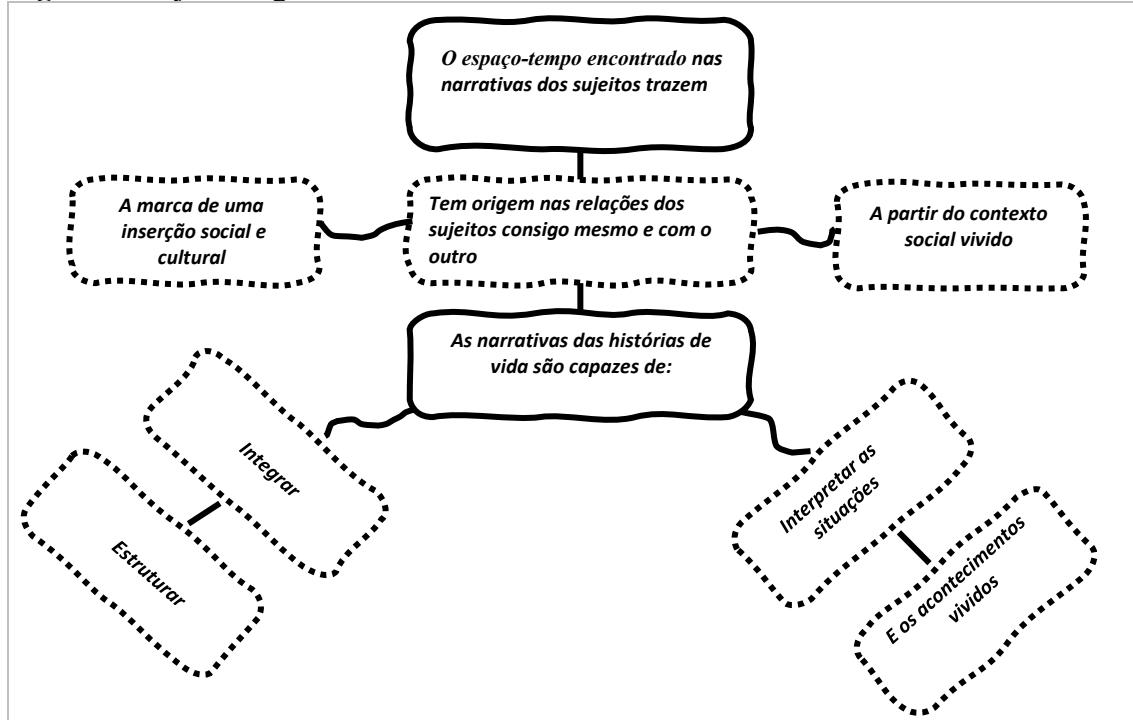
As questões qualitativas fornecem informações importantes sobre a subjetividade do tema estudado, possibilitando a construção de dados que ajudam a sistematizar ideias e relacionar acontecimentos que muitas vezes podem passar desapercebidos, uma pesquisa sólida deve ser construída por meio de foco e direcionamento, permitindo dessa forma, que a cientificidade do processo investigativo seja marcada pelo compromisso no estudo pesquisado.

As narrativas dos sujeitos, ainda que expostas por meio de respostas, possibilitam suscitar meios interpretativos condizentes com a subjetividade dos indivíduos que fazem parte do estudo, uma vez que, essa escrita, vem carregada com a memória das experiências vividas em momentos diferentes e durante o tempo que eles fizeram ou fazem parte do grupo de pesquisa; marcando a inclusão social e a relação com o outro em um dado contexto histórico. Na figura 01 a seguir, é possível entender que o sujeito cognoscível¹, no seu ato de narrar um

¹ Cognoscível: que se consegue conhecer; que pode ser reconhecido; conhecível

fato, constrói elementos que requerem atenção por serem estruturantes e por fazerem parte da cultura do grupo pesquisado.

Figura 1- Sujeito cognoscível



Fonte: Silva; Silva; Ricarte, 2022, p. 139, adaptado por Silva 2025

As informações coletadas foram averiguadas através da análise do conteúdo (AC), em que “o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem.” (Caregnato; Mutti, 2006, p. 68). Assim, por meio de questionário, foram criadas categorias norteadoras dos aspectos principais das respostas coletadas, a fim de especificar, de forma objetiva, as informações obtidas. Neste sentido, Ludke e André nos relata que

A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (Ludke; André, 1993, p. 45).

Destarte, no percurso metodológico do estudo, foram elaboradas perguntas que direcionavam a construção das narrativas, no intuito de se descobrir pontos específicos sobre o PET Pedagogia e, assim, relacionar os fatos qualificadores do grupo. Para tanto, foi elaborado um questionário, por meio da plataforma *google forms*, com cinco perguntas abertas, as quais tratavam, no período em questão, da memória, das experiências vividas e de suas características

mais marcantes, e/ou, ainda, de qualquer outro assunto relevante referente ao grupo PET Pedagogia

As perguntas elaboradas foram as seguintes: 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia e quem era o tutor/tutora nesse período?; 2) Quais são as memórias (boas ou ruins) que você tem do PET Pedagogia?; 3) Quais experiências você vivenciou lá?; 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?; 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a)?

O formulário foi então enviado, por meio de *link*, para discentes, egressos, tutores e gestores do programa, através das plataformas já mencionadas. No total, acorreu um número de 13 respondentes. A partir disto começou-se a investigação do conteúdo recebido, com a análise de categorias que suscitassem a representação dos fatos narrados.

3 HISTÓRIA E MEMÓRIA

3.1 A memória evocada

Sou memória, sábio das tradições do passado, mas também estou velho. Esses seres eram como as águas do rio Than, que não devem ser compreendidas. Não me lembro de seus feitos, pois foram apenas momentâneos. De seu aspecto me recordo vagamente: era como o daqueles macacos nas árvores. Já o nome, sei com clareza, pois rimava com o do rio. Esses seres de outrora se chamavam coletivamente homem. (Lovecraft, 2021, p. 79).

No fragmento do texto acima o autor evoca a memória para lembrar dos seres que outrora habitavam a terra, nos fazendo compreender que em um futuro próximo a humanidade deixará de existir. No entanto, alguns resquícios de sua presença serão rememorados por alguém oculto no espaço-tempo. De modo que compreendemos que “a memória é o encontro do passado no presente e que significa a identidade cultural, a construção e a história de um povo (...) a memória privilegia aqueles que não tiveram vez e nem voz por falta de oportunidades ou por ofuscamento das diretrizes dominantes.” (Xavier, 2010, p. 130-131). A memória enaltece, de forma democrática, a tudo e a todos que marcaram presença na linha temporal da existência cósmica.

Desde a presença do primeiro homem/mulher na terra é possível entender que suas ações criaram quadros imagéticos no tempo, desenvolvendo uma espécie de memória espacial específica para as criaturas causadoras das ações. Mas também uma memória geral e universal, por assim dizer, constituidora da história humana. É possível perceber, neste sentido, que memória e a história estariam, de tal forma atreladas, que podemos supor que toda história se encontra eivada de memória.

No quadro 3, a seguir, contemplamos a abordagem da memória nos períodos que compreendem a história humana. Já na antiguidade, quando o homem procurava explicações para todos os fatos da sua vida, individual ou em comunidade, a memória assumia uma forma mítica, sendo, portanto, detentora de uma personificação divina. A Grécia é a principal região responsável por criar seres divinos para todas as coisas que não podemos compreender ou conhecer; explicando a origem dos fatos e dos seres com a utilização dos mitos.

Segundo Xavier (2010, p. 128-130), na idade média, mesmo com a invenção da escrita, a memória era evocada por meio dos contos populares e das cantigas de roda, que eram representados, na época, por meio dos músicos da corte, dos menestréis e dos trovadores. Esta era a época das canções de amor cortês e dos contos heroicos que embalavam os reis, as rainhas e os súditos. Na modernidade, a oralidade continuou a ser transmitida de forma expressiva,

principalmente por pessoas pobres, através dos contos populares. Ainda segundo Xavier, na contemporaneidade, já no final do século XIX, a memória coletiva foi suplantada pela História, a qual foi transcrita e oficializada como a história do homem na Terra. Só a partir do século XX foi que a memória coletiva passou a ter uma maior notoriedade acadêmica, ao se tornar assunto das ciências humanas.

Quadro 3 - Memória no decurso do tempo

ABORDAGEM DA MEMÓRIA NO TEMPO			
Antiguidade	Idade média	Idade moderna	Contemporaneidade
<i>A memória era tratada como algo divino</i>	<i>A memória apresentava expressão na literatura medieval por meio das narrativas orais (contos populares e canções)</i>	<i>A oralidade, concomitantemente com a escrita, também é repassada com amplitude</i>	<i>No século XIX ocorre uma certa perda da importância da memória. Isto se dá porque a história apropria-se da memória coletiva e a transcreve</i>
<i>Foi responsável pela elaboração de uma vasta mitologia da reminiscência na Grécia antiga</i>	<i>... e da escrita, ambas de cunho religioso, místico e transcendental</i>	<i>Principalmente por camponeses e comunidades pobres, através de contos populares bastante utilizados na época</i>	<i>No século XX a memória emancipou-se da história e se tornou matéria da literatura, da filosofia, da psicologia e da sociologia</i>

Fonte: Xavier, 2010, p. 128-130, adaptado por Silva 2025

Voltando-se ainda à Grécia antiga, faz-se importante mencionar toda a grandiosidade que é direcionada a memória ou a deusa *Mnemósine*, responsável por guardar as lembranças dos homens na terra; ao distribuir a arte, a poesia, os movimentos ecléticos, os sentimentos de alegria e de tristeza, bem como a curiosidade sobre os corpos celestiais; tudo isto num verdadeiro vislumbre de criação contemplativa sempre aberta a recordação. Quanto a isto Le Goff nos informa que

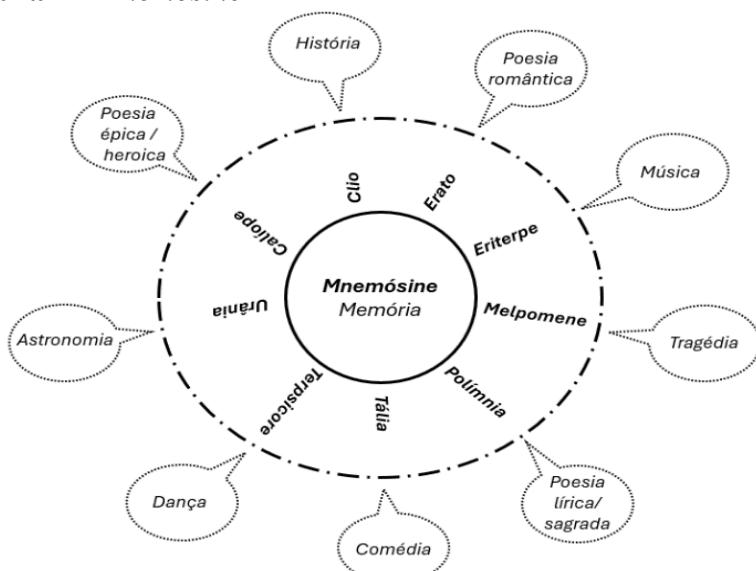
Os Gregos da época arcaica fizeram da Memória uma deusa, *Mnemósine*. É a mãe das nove musas que ela procriou no decurso de nove noites passadas com Zeus. Lembra aos homens a recordação dos heróis e dos seus altos feitos, preside a poesia lírica. O poeta é, pois, um homem possuído pela memória, o aedo é um adivinho do passado, como o adivinho o é do futuro. E a testemunha inspirada dos "tempos antigos", da idade heroica e, por isso, da idade das origens. (Le Goff, 1990, p. 378).

As musas, na fala de Le Goff, são criaturas que detêm dádivas que são lançadas à humanidade, a fim de inspirarem a criação sobre todas as coisas, em especial as artes, em todos os seus aspectos. Para Mello “As Musas surgem de Zeus – com sua quinta união –, *Mnemosyne*.

Zeus que personifica a soberania, a distribuição de dons, a potência criativa, e Mnemosyne, a figura mítica da memória, da capacidade de retenção” (Mello, 2023, p. 169) e rememoração dos feitos da humanidade.

A figura 2, apresentada a seguir, mostra as nove musas, com suas respectivas dádivas: *Clio* (história); *Eroto* (poesia romântica); *Eriterpe* (música); *Melpomene* (tragédia); *Polímnia* (poesia lírica/sagrada); *Tália* (comédia); *Terpsicore* (dança); *Urânia* (astronomia); *Calíope* (poesia épica/heroica) com suas respectivas dádivas. No centro da figura temos a deusa *Mnemósine* (memória) fortalecendo a ideia de construção criadora, através da arte.

Figura 2 - Mnemósine e as musas



Fonte: Entidade Formadora Certificada, 2018, adaptado por Silva, 2025

Não é de se estranhar que segundo a mitologia grega a história seja uma das filhas da memória, pois, sem esta, como fator de constituição, a história não existiria, uma vez que a “*Mnemósine*, a memória, é a capacidade de agrupar os diversos recortes da existência num fio narrativo comum e conceder-lhe sentido numa unidade.” (Mello, 2023, p. 172). Assim, denominamos a história da humanidade como sendo um construto formado por imagens criadas no espaço-tempo e arquitetadas em meio a um encaixe senoidal.

Avançando da Grécia mitológica para a sociedade grega marcada pela presença da *polis*, ou cidade-estado, a ideia de memória passa a ter uma importância maior quando surge a figura do “*mnemon*, uma pessoa que guarda a lembrança do passado em vista de uma decisão de justiça. Pode ser uma pessoa cujo papel de "memória" está limitado a uma operação ocasional.” (Le Goff, 1990, p. 377). É em razão disto que Le Goff define o *mnemon* do seguinte modo:

Na mitologia e na lenda, o *mnemon* é o servidor de um herói que o acompanha sem cessar para lhe lembrar uma ordem divina cujo esquecimento traria a morte. Os

mnemones são utilizados pelas cidades como magistrados encarregados de conservar na sua memória o que é útil em matéria religiosa (nomeadamente para o calendário) e jurídica. Com o desenvolvimento da escrita estas "memórias vivas" transformam-se em arquivistas. (Le Goff, 1990, p. 377).

A sociedade grega não foi a única que formalizou uma profissão para preservar a memória, também a “África se nos apresenta como uma dessas nações cuja imensa valorização da tradição oral encontrará nos chamados *griotes*, os seus mais notáveis representantes, guardiões da memória e responsáveis pela transmissão dos conhecimentos aos mais novos.” (Nascimento; Ramos, 2011, p. 457). A figura 3 mostra a imagem de um homem idoso (o *griote*) gesticulando o que parece ser, ante a perspectiva do olhar das crianças, uma história fantástica.

Figura 3 - Griote



Fonte: <https://xapuri.info/griots-os-contadores-de-historias-da-africa-antiga/>

Lembrar de fatos ocorridos é tão importante para a construção da história e, consequentemente, para a cultura de um povo, quanto preservar a imortalidade daqueles que, por ventura, protagonizaram grandes feitos em tempos tão longínquos que a recordação custa a chegar. É sabido que a África é um continente cujas nações preservaram, desde as suas origens, a cultura da transmissão oral, sendo este um ponto primordial para a educação das gerações posteriores. Assim, “os *Griotes*, se nos apresentam como “memória viva” ao recuperarem narrativas que cumprem o papel de transmitir saberes antigos que povoam a sociedade africana e ajudam, ainda hoje, pelos fios da continuidade, a tecer o curso da história”. (Nascimento; Ramos, 2011, p. 457). Nesse sentido, os *Griotes* também atuam como fonte de conhecimento e são, portanto, referências para o estabelecimento de convenções locais.

É nessa linha de raciocínio que a figura dos *griotes* preservam a ancestralidade do povo africano, criando uma ponte cuja função é a de conectar o presente, o passado e o futuro, de forma a dar prosseguimento na cultura e nas tradições africanas. Por esta razão, “a memória é a faculdade ativa que, além de reter e armazenar, ela também funciona como dispositivo

criativo. No ato de relembrar está o de trazer o que está no reino do esquecimento – ou o mundo do não-ser – para o reino da presença.” (Mello, 2023, p. 178); evocando o que foi dito no passado e que foi esquecido, até chegar no presente, por meio da rememoração.

Entrementes, é necessário mencionar que o esquecimento, no todo, não é sempre ruim. Às vezes, esquecer momentos difíceis, como tragédias traumáticas ou situações embaraçosas, nos permite prosseguir com a vida sem muitas sequelas psicológicas. Afinal de contas, se as memórias ruins viessem sempre à tona, a existência seria confusa e possivelmente mais complexa do que, em verdade, costuma ser. Na realidade, “se o esquecimento não existisse, talvez fôssemos impotentes para sobreviver por mais tempo em decurso existencial.” (Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 106). Por mais que a memória seja tida como o antídoto do esquecimento, este pode e deve ser considerado um remédio paliativo para uma memória que não é bem-vinda.

Falar da memória nos leva, costumeiramente, a pensar no passado das coisas. Isto faz compreender que “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (Le Goff, 1990, p. 366). Portanto, a memória pode ser designada em tipos e etapas que nos ajudam a entender a forma como nós nos lembramos ou rememoramos, certos assuntos ou situações do cotidiano e de nossas vidas. O quadro 4 a seguir mostra os tipos e as etapas abastecedoras da memória.

Quadro 4 – Tipos e etapas abastecedoras da memória

MEMÓRIA			
Tipos de memória		Etapas abastecedoras da memória	
<i>Episódica</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Diminui com a idade - Relacionada a eventos corriqueiros - É esporádica - É associativa - Memória-imagem 	<i>Registro</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção - Concentração
<i>Implícita</i>	<ul style="list-style-type: none"> - É constante - Relacionada a motricidade - Atualizada em forma de ações - Memória-hábito 	<i>Retenção</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização - Interesse - Observação - Associação - Repetição
<i>Semântica</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhora no decorrer da vida - Relacionada ao conhecimento armazenado - Lembranças do passado - Evocada por meio de recordação - Memória-verdadeira 	<i>Recuperação</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação - Recordação do código

Fonte: Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 92-95, adaptado por Silva 2025

Segundo Xavier; Fialho e Vasconcelos (2018, p. 92-95), a memória possui tipos e etapas que são responsáveis pela formação das reminiscências. Sendo, portanto, de três tipos: episódica; implícita e semântica, as quais correspondem, respectivamente, a: 1) memória-imagem, que é de cunho passageiro e tem como principal característica a associação de imagens; 2) memória-hábito, que é constante e ligada às ações do sujeito; e 3) memória-verdadeira, que se perfaz no conhecimento adquirido. As etapas referem-se ao: 1) registro, o qual exige inicialmente um nível de concentração elevado; 2) retenção, que possui como principal característica a repetição de uma ação; e 3) a recuperação, que é o momento da recordação da memória que foi devidamente armazenado.

Nesse sentido, podemos destacar que os tipos de memória existentes não se correlacionam, pois podem se referir a momentos diferentes da vida, e são constituídas de características que não são dependentes umas das outras. As etapas, por sua vez, são dependentes, sendo necessário, grosso modo, uma sequência concentrada de ações para que se consiga chegar à etapa final da recuperação, a qual corresponde à própria recordação do código desejado. Dessa forma, ao nos inteirarmos sobre os tipos e as etapas da memória, podemos falar em uma memória individual e em uma memória coletiva.

Halbwachs (1990, p. 50) entende que dentro de um grupo cada sujeito cria e desenvolve sua própria memória, que é designada como memória individual. A memória individual desenvolve-se de acordo com a atenção, o interesse e a classificação do sujeito. É o indivíduo que define em quais pontos vai focar sua atenção, a qual é sempre guiada pelos desejos e pelas intenções pessoais. Um mesmo grupo pode ter quadros de imagens que são criados pela memória de formas diversas. Isto ocorre porque todo grupo é composto de indivíduos que pensam e que desejam coisas diferentes. Neste sentido, Halbwachs explica:

Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantengo com outros meios. Não é de admirar que, do instrumento comum, nem todos aproveitam do mesmo modo. Todavia quando tentamos explicar essa diversidade, voltamos sempre a uma combinação de influências que são, todas, de natureza social. (Halbwachs, 1990, p. 50).

Podemos entender, com isso, que mesmo quando inserido em um grupo qualquer, cada sujeito guarda em seu interior uma memória que é muito pessoal, e que depende das relações sociais que ele mantém, de sua história familiar, dos seus desejos e, especialmente, da sua personalidade, a qual é única em cada indivíduo. De modo que tudo que é discutido, visto e experienciado neste grupo, vai assumindo individualmente um padrão de armazenamento muito próprio. Nem sempre os sujeitos deste grupo irão se lembrar das mesmas coisas ou, ainda, darão

a mesma importância para um mesmo assunto, ou para as pessoas que dele participaram, ou de seu lugar de convivência. Pode até ser que alguém mais detalhista observe bem a estrutura do lugar, ao passo que outros sequer perceberão a composição real do recinto.

Pensando nisso é que Michael Pollak (1992, p. 3-5) elenca alguns elementos e algumas características da memória individual e da memória coletiva, os quais merecem o destaque do quadro 5 a seguir. Para Pollak, tais elementos são os seguintes: 1) os acontecimentos, os quais podem ser vividos tanto pessoalmente pelos indivíduos quanto coletivamente pelo grupo. Nos acontecimentos os sujeitos podem desenvolver tanto sentimentos únicos, individuais, quanto podem compartilhar de emoções coletivas juntamente com os demais participantes do grupo do qual participa; 2) as pessoas, as quais podem ser os colegas de convivência ou personagens reais ou imaginários que se tornaram presentes em dado momento da memória recordada; e 3) os lugares, os quais são os mais diversos possíveis.

Como características constituintes da memória, o autor em questão aponta os seguintes: 1) os sentimentos de identidade pessoal ou de grupo, pois são estes que representam e definem as pessoas em variados contextos e épocas; 2) o fenômeno construído, o qual perfaz-se em um acontecimento que surpreende e mais do que isto, o evento integra-se no percurso existencial de todos aqueles que estão envolvidos na ocorrência do episódio; e 3) a seletividade do momento, pois nossa memória costuma selecionar situações distintas e guarda-las como circunstâncias que marcam nossa vida.

Quadro 5 - Características e elementos da memória individual e da memória coletiva

MEMÓRIA INDIVIDUAL E/OU COLETIVA DA MEMÓRIA	
Elementos constitutivos da memória	Características da memória
Acontecimentos	- Vividos pessoalmente - Vividos pelo grupo
Pessoas/personagens	Fenômeno construído
Lugar	Seletiva

Fonte: Michael Pollak, 1992, p. 3-5, adaptado por Silva, 2025

Com isso, acostamo-nos à ideia de que “a memória coletiva é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém.” (Halbwachs, 1990, p. 81). O sentimento de identidade da memória coletiva vive em cada memória individual e está presente na visão de existir do grupo em função das pessoas que por ali passaram, pelos eventos produzidos e pelos lugares vividos.

Falando de forma mais ampla, podemos compreender que “a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou

pela vida, pela sobrevivência e pela promoção.” (Le Goff, 1990, p. 410). É fato que um povo, um grupo ou uma classe sem memória é o mesmo que um passado sem existência, pois aquilo que não existe não pode ser lembrado. Neste sentido, podemos argumentar, juntamente com Heráclito, que todas as coisas seguem um fluxo constante de memórias que se renovam, motivo pelo qual, como ele bem disse: “para os que entram nos mesmos rios, afluem sempre outras águas.” (Heráclito, 2017, p. 73).

A memória coletiva assume, desse modo, uma importância que se encontra centrada na própria constituição do grupo social, o que nos possibilita questionar a razão de ser de um dado grupo ou de uma determinada sociedade. É em razão disto que a memória se sustenta nos seguintes pontos de apoio: 1) as características existenciais; 2) a formação; 3) o objetivo; 4) a composição; e, por fim, 5) a intenção do grupo ou da sociedade; a fim de fazer-se presente, existindo, pois, de forma clara e objetiva. É por isto que, segundo Halbwachs: “há em cada época uma estreita relação entre os hábitos, o espírito de um grupo e o aspecto dos lugares onde ele vive.” (Halbwachs, 1990, p. 68), para permitir-se a formalização e a representação da memória coletiva deste grupo ou desta sociedade.

3.2 A história comunicada

A história, para se estabelecer como ciência, deveria partir de um método capaz de demonstrar sua validade universal no estudo dos grandes acontecimentos, daí uma perspectiva universalista da história. (Costa, 2008, p. 43).

História é uma palavra que aprendemos a ouvir, desde muito cedo, tanto em casa, com nossos pais e avós, quanto na escola, com nossos professores. É na infância que compreendemos o significado de história como sendo a narração de um conto de fadas, um conto de fábulas ou um conto fantástico. Estes tipos de histórias são usados para ensinar às crianças uma lição de moral ou simplesmente para acalantar o sono. As histórias acompanham nossa infância através do cuidado de pessoas que são responsáveis pela educação das crianças. Na adolescência, quando a personalidade se completa, somos nós que escolhemos os contos que serão lidos, ampliando nosso repertório sobre os mais diversos assuntos. É onde entram as histórias tradicionais, de comédia, de terror; de mistério e de suspense, ou, ainda, as histórias realistas.

No entanto, o termo história é muito mais complexo do que uma simples narração, visto que transpassa o espaço-tempo como um vulto sempre à espreita, sofrendo mutações que transformam a realidade de cada época. Estas mudanças ocorrem porque os seres humanos estão em constante movimento, suas ações têm o poder de criar fatos no tempo, gestando, de forma

metafórica, três entidades abstratas, as quais denominamos costumeiramente de: passado; presente e futuro. Estas *entidades* dividem o tempo do ser humano na face da terra; ditando o que foi feito, o que está sendo feito e o que ainda vai ser feito.

É bem verdade que a história está fincada no passado das coisas, quando, por exemplo, busca vestígios de criaturas antigas na terra, antes mesmo do surgimento da primeira pessoa que habitou nosso belíssimo planeta. O ser humano é, de fato, o mais intrigante de todas as espécies de organismos vivos. Por sua capacidade de adaptação, pelo intelecto imenso presente em nosso cérebro e pelo grande poder de criação, o ser humano se destaca das demais espécies orgânicas por ser aquela que transforma a natureza. Um poder tão grande, que quando usado de forma egoísta, é capaz de produzir não apenas a sua própria destruição, mas também a destruição dos outros organismos vivos.

Pensando no protagonismo de homens e mulheres como seres produtores de histórias, podemos imaginar a História como “uma ciência da mutação e da explicação da mudança.” (Le Goff, 1990, p. 11). A História é como um álbum de fotografias sobre a existência da vida na Terra, o qual retrata os acontecimentos da infância à velhice do mundo. Fatores biológicos, permeados pelo tempo, causam mudanças nos corpos dos seres orgânicos; esticando, dando forma e produzindo, com isto, cada criatura viva de um jeito único. Assim é a história dos seres. Nossos movimentos produzem signos, modelam estruturas... e o fator principal responsável por estas transformações é o tempo histórico. A sociedade, em cada época, vai estabelecendo regramentos e convenções que são próprias daquele momento.

De modo que aquilo que é posto em determinado período pode não fazer sentido em outro tempo ou, ainda, pode acabar acarretando como algo condenado, inapropriado pela sociedade atual. O que tende a taxar algo como certo ou errado é a verdade estabelecida naquele instante da linha do tempo. Entretanto, o cientista, na construção do seu objeto de pesquisa, não caminha em busca de uma verdade final, mas sim, na tentativa de encontrar aspectos construtivos de uma história existencial, fatídica e real. Por isto, cada pista, cada vestígio ou as lendas de civilizações perdidas e há muito esquecidas, podem se consagrar como pontos iniciais de uma investigação histórica.

É com base nisso que a História sempre se enche de fôlego, se alimentando de cada indício pescado de uma informação distinta daquelas que já se tem conhecimento: “Ocorre que os relatos míticos emergidos com a tradição, fundada em aspectos religiosos, em costumes muito antigos, fornecem, há tempos, subsídios indispensáveis para se compreender o que caracteriza, dá forma e garante o funcionamento a uma sociedade.” (Nascimento; Ramos, 2011,

p. 454). O saber histórico proporciona, eventualmente, a direção do caminho, o rumo para alcançar as respostas de perguntas acerca se algo ou se alguma coisa realmente existiu ou não? E, se sim, o que era ou como era essa coisa?

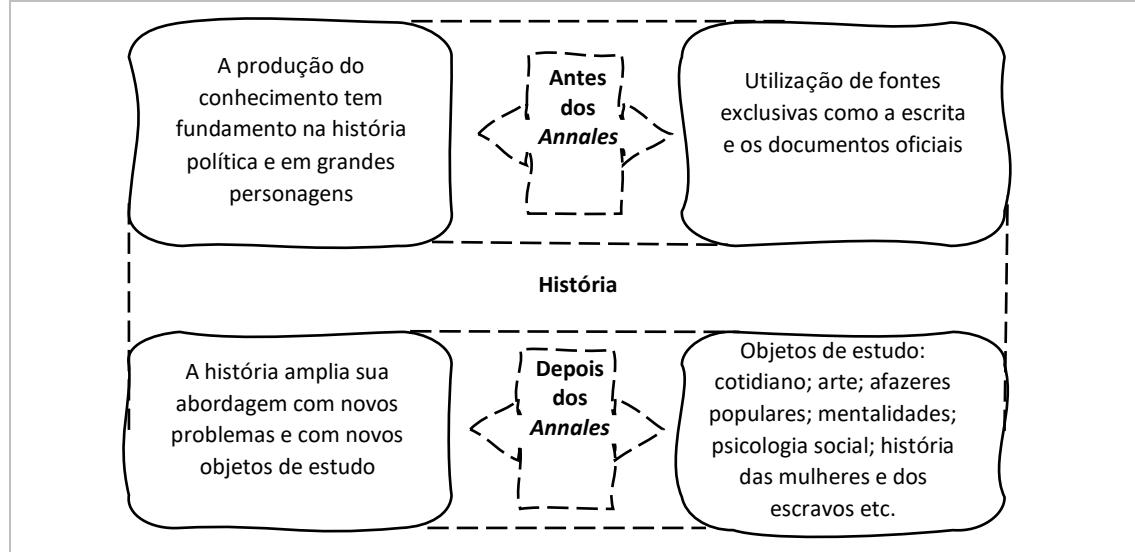
Posto isso, compreendemos que, na pesquisa sobre a História das coisas, faz-se necessário que seja feito um trabalho minucioso atinente aos detalhes e as nuances do objeto pesquisado, a fim de consolidar-se um ponto de partida para a busca do conhecimento. Na pesquisa histórica, diversas fontes podem ser utilizadas para desvendarem qualidades, traços e particularidades de pessoas, de períodos, de grupos sociais e de comunidades humanas. Tais fontes são: documentos escritos; vestígios artísticos; narrativas orais e restos mortais, por exemplo. Deveras, tudo que possa atear fogo à fagulha da curiosidade, pode vir a constituir-se em um documento histórico.

É importante mencionarmos que a história oficial nem sempre foi tão flexível sobre as fontes utilizadas, pois sempre se buscou dar valor à história forjada na cultura dominante de uma dada sociedade vigente. Os fatos históricos têm nas datas os seus pontos de início, de meio e de fim para o estabelecimento dos eventos históricos. Para tanto, são utilizados documentos que são produzidos oficialmente pela cultura da classe dominante, excluindo, por conseguinte, a micro-história de populações menos abastardadas, e deixando, desta forma, um lapso na memória histórica rememorada. É com o surgimento em 1929 do movimento historiográfico francês, denominado *Annales*, que a concepção histórica vai tomado uma nova perspectiva. Xavier; Fialho e Vasconcelos nos relatam que a

Annales foi um movimento paradigmático de renovação teórico-metodológico do fazer e compreender a história que rompeu decididamente com a história/narrativa linear do legado historicista alemão, sobretudo rankeano, bem como com a noção de temporalidade que encerrava os fatos em contextos puramente linear-cronológicos. (Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 169).

A figura 4 abaixo nos mostra como o entendimento sobre a história era estabelecido antes e depois do movimento dos *Annales*. Podemos perceber que antes os fatos circulavam em torno da política e daqueles que adquiriam notoriedade social, os quais tinham vez e voz ao valerem-se de uma cultura que era não apenas dominante, mas também excludente. Esta cultura era então a responsável pela produção dos documentos oficiais. Ora, mas quem diz o que é oficial? A sociedade governamental de um dado período histórico? Com suas regras e formas de gerir e de gerir o povo da época? Então a micro-história, que utiliza a narrativa como fonte oral, não era considerada ou sequer valorizada como ponto de origem e explicação dos fatos.

Figura 4 - Importância do movimento dos *Annales* para a significação da história



Fonte: Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 169, adaptado por Silva 2025

Após o movimento dos *Annales* a história ganha um espaço amostral muito maior. Com os *Annales* passamos a ter uma diversidade de temáticas que podem ser utilizadas na pesquisa histórica, as quais se estendem desde o cotidiano simplista das pessoas à luta de minorias. O fazer histórico, como dito anteriormente, está ligado ao movimento de homens e de mulheres que escreveram e reescreveram seu percurso histórico na linha temporal dos acontecimentos. Os historiadores são os criadores de enredos que desvelam o saber científico para as presentes e futuras gerações.

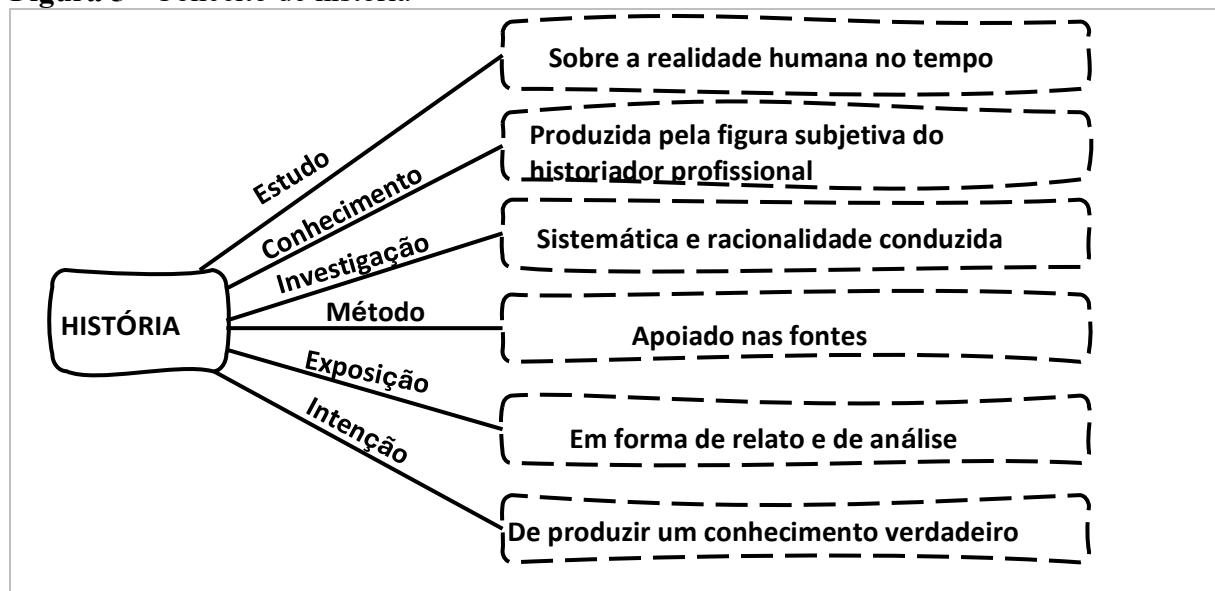
Mas, diante de tudo o que já foi dito sobre a História, o que seria, por definição, este termo? Para Le Goff, a história é: “1) A procura das ações realizadas pelos homens que se esforça por se constituir em ciência histórica; 2) O objeto de procura é o que os homens realizaram; 3) Narração, uma história é uma narração, verdadeira ou falsa.” (Le Goff, 1990, p. 13). A história, para Le Goff, tem, portanto, o homem como o centro de uma construção arquetípica e que apresenta padrões de comportamentos ligados à essência do ser na terra, relatando seus feitos e suas conquistas.

A história humana acompanha uma série de ações que têm como objetivo primordial a sobrevivência, isto é, é a partir da ideia de sobrevivência que tudo vem sendo criado, transformado, conquistado, destruído, e novamente criado; como num grande círculo de idas e vindas dialéticas, num processo permanente de repetição constante que nunca se dar de forma exata, ainda que seja uma linha de sentido único. Esta é, pois, a concepção de mudança de Heráclito, a qual é enfatizada por Halbwachs do seguinte modo: “A história é um quadro de mudanças, e é natural que ela se convença de que as sociedades mudam sem cessar, porque ela

fixa seu olhar sobre o conjunto, e não passam muitos anos sem que dentro de uma região desse conjunto, alguma transformação se produza". (Halbwachs, 1990, p. 87).

Para Barros (2011, p. 57) o conceito de história se pauta em esclarecer que esta é um conhecimento montado pelo historiador para estudar a realidade humana de forma sistemática, por meio de fontes que expõem a informação em um relato concatenado cuja intenção é a de produzir conhecimento. Resta claro que a história é uma ciência que busca desvendar os feitos da humanidade, mas não somente isto, procura também reconstituir realidades sólidas.

Figura 5 - Conceito de história



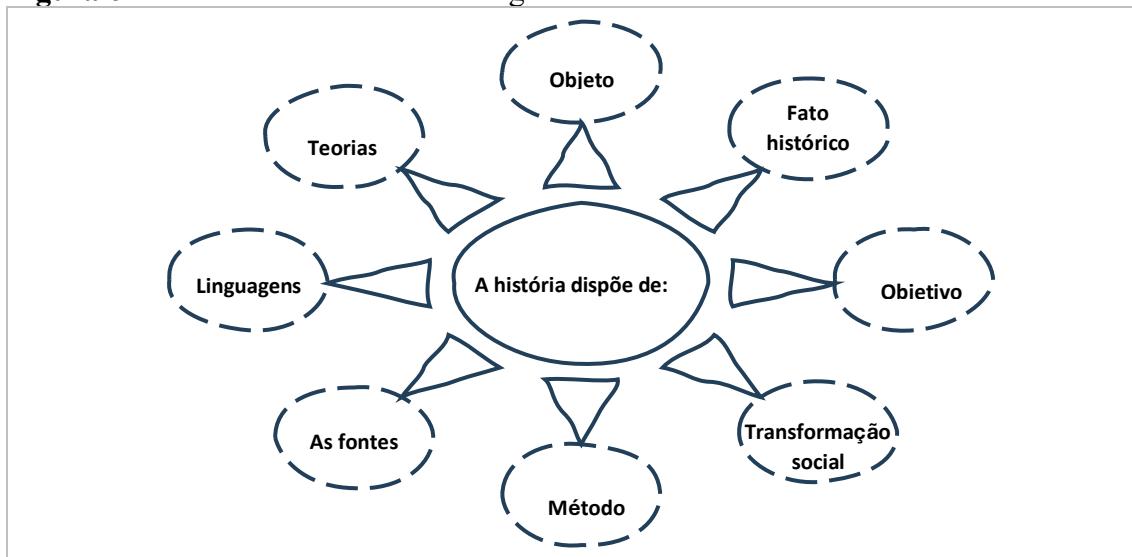
Fonte: Barros, 2011, p. 57, adaptado por Silva 2025

Ao analisarmos a nossa realidade como seres em constante aprendizado, percebemos que “a história não é apenas um ramo do saber é uma forma intelectual para compreender o mundo.” (Le Goff, 1990, p. 32). A história está relacionada à cultura humana, a sua forma de produção, bem como aos meios e aos sujeitos que dela compartilharam sua origem. Ademais, a “história é a ciência que procura compreender e explicitar a produção da cultura humana no decorrer do tempo e no espaço.” (Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 41). A história é um estudo que tem seu centro de interesse nos feitos da humanidade, na sua arte, arquitetura, desenvolvimento tecnológico e biotecnológico, etc. E cuja intenção é a de produzir sempre mais, mirando o futuro e as próximas gerações.

Como conteúdo das ciências humanas, a história dispõe de algumas categorias que nos ajudam a comprehendê-la como conhecimento aprofundado e metódico. A figura 6 abaixo representa estas categorias, tais como: 1) objeto, que seria a especificação sobre o tema pesquisado; 2) fato histórico, que é um acontecimento desencadeado no passado e que, por isto mesmo, se torna irreversível; 3) objetivo, que é o cerne constituidor da pesquisa histórica, ou

seja, aquilo que deu causa para o interesse da pesquisa; 4) transformação social, que é a mudança no modo de organização de uma sociedade; 5) método, que é o constituidor de um procedimento ou de um plano de ação; 6) as fontes, que podem ser textos, documentos e relato oral; 7) linguagens, que é a forma particular que uma sociedade ou comunidade, tem de se fazer entender no mundo; e 8) as teorias, que constituem o conhecimento que explica a ordem dos fatos no conjunto de ideias.

Figura 6 - A história ordenada em categorias



Fonte: Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 41, adaptado por Silva 2025

Além de preocupar-se com a cultura, a história busca a compreensão sobre a mentalidade caracterizadora de uma época, a fim de entender certos movimentos sociais e os seus fenômenos transformadores de estilos e de tendências; não importam se políticos, se sociais ou econômicos; o que importa é perceber que estas manifestações representam o pensamento vigente de um povo em determinado contexto e explicam a forma de agir das pessoas, revelando características uniformes que seguem, portanto, um mesmo padrão, e também características disformes e sem regularidade, mas que qualificam uma dada sociedade em determinado período histórico.

Assim, durante o processo de construção da cultura humana “a produção do conhecimento histórico cruza e se entrecruza com as demais produções do conhecimento das ciências humanas, sobretudo com a filosofia e a antropologia.” (Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 49). Isto se dar por que estas ciências estudam o ser humano, observando-o e tentando compreendê-lo durante sua existência. Também a paleontologia se encontra com a história no estudo dos fósseis e a psicologia com o estudo do comportamento humano; assim como a arqueologia, que estuda a cultura material dos povos. Todos estes conhecimentos fazem parte de uma compreensão maior para o entendimento da cultura humana.

3.3 A experiência ouvida e vivida

Em nossos livros de leitura havia a parábola de um velho que no momento da morte revela a seus filhos a existência de um tesouro enterrado em seus vinhedos. Os filhos cavam, mas não descobrem qualquer vestígio do tesouro. Com a chegada do outono, as vinhas produzem mais que qualquer outra na região. Só então compreenderam que o pai lhes havia transmitido uma certa experiência: a felicidade não está no ouro, mas no trabalho (Benjamin, 1987, p. 114).

O texto acima é um fragmento do conto *Experiência e pobreza* de Walter Benjamin, em que o referido autor vai definindo a experiência como um conhecimento tradicional, passado de geração em geração, mas que, com o advento da modernidade, vai ficando cada dia mais esquecido. A experiência é o entendimento transmitido por meio de fábulas, parábolas e contos. A experiência está fixada na memória, sendo outrora sinônimo de autoridade e sabedoria. Na modernidade a experiência assume uma característica de pobreza em sentido e significado, pois a transmissão do conhecimento, que antes era compartilhado por meio de narrativas que encerram, no fim, uma lição de moral, e que deve ser facilmente compreendida pelo interlocutor, vão deixando de existir; ou por falta de pessoas que consigam transmiti-la ou porque os sujeitos aprendentes não absorveram nada.

Segundo Nikel (2018, p. 2), Walter Benjamin assume em seu texto, a ideia de sabedoria que é correlata a experiência de vida dos mais velhos. Experiência esta que se encontra alicerçada no trabalho manual e na observação da natureza. No tempo em que viveu, final do século XIX e início do século XX, Benjamin foi testemunha da primeira guerra mundial, com suas demonstrações aterradoras de destruição e de morte; além de ter testemunhado também o início da segunda fase da revolução industrial, com o desenvolvimento da indústria química e os progressos observados nos meios de transporte e de comunicação. Tais coisas o fizeram acreditar que experiências ruins, como a guerra, não agregam em nada para o conhecimento útil da humanidade.

A experiência, para ser construtiva, precisa trazer consigo um aprendizado frutífero, o qual muitas vezes é adquirido através das narrativas e das alegorias. A memória é a convidada especial para participar dessa trama que, de tanto ser passada e repassada, transforma-se em uma história em forma de parábola, produzindo, portanto, uma mensagem indireta, por meio de analogias. No fragmento do texto *Experiência e pobreza*, exposto acima, o tesouro enterrado nos vinhedos são as próprias videiras ou parreiras, as quais precisam, para que seu crescimento ocorra de forma exuberante, que a terra seja arada e revolvida para descompactar o solo e, assim, permitir-se que haja uma melhor absorção da água e dos nutrientes da terra.

Não se desconhece que o aprendizado não vem apenas das experiências boas. As experiências ruins também conseguem ser benéficas à compreensão humana, ao nos servir de orientação sobre qual o melhor caminho a seguir. Afinal de contas, as experiências ruins nos impulsionam a fazer, de uma forma diferente, o que não deu certo. Como bem nos explica Walter Benjamin, as experiências ruins nos ajudam a entender que o significado de algumas coisas pode não ser a literalidade dos fatos, mas a observação criteriosa do ocorrido.

Walter Benjamin afirma que a geração “entre 1914 e 1918 viveu uma das mais terríveis experiências da história. Talvez isso não seja tão estranho como parece. Na época, já se podia notar que os combatentes tinham voltado silenciosos do campo de batalha. Mais pobres em experiências comunicáveis, e não mais ricos.” (Benjamin, 1987, p. 114). Aqui o autor coloca a experiência ligada a vivência. Para ele, depois da 1º Guerra Mundial, não havia nada de construtivo para falar aos familiares, aos amigos e mesmo aos conhecidos de uma esquina qualquer. No entanto, a guerra, na concepção musical da banda brasileira Legião Urbana,

“(...) sempre avança a tecnologia
 Mesmo sendo guerra santa, quente, morna ou fria
 Pra que exportar comida
 Se as armas dão mais lucros na exportação?
 Existe alguém que está contando com você
 Pra lutar em seu lugar
 Já que nessa guerra
 Não é ele quem vai morrer
 E quando longe de casa, ferido e com frio
 O inimigo você espera
 Ele estará com outros velhos
 Inventando novos jogos de guerra.”
 (Trecho da música: “O Senhor da Guerra”)

Muitos soldados ficaram psicologicamente abalados com as atrocidades que ainda não haviam sido experenciadas pela humanidade. Mal sabia eles, contudo, que o futuro reservava uma guerra ainda mais desastrosa. Os combatentes, em muitos casos, não conseguiam sequer falar sobre as cenas de destruição em massa que presenciaram, pois o terror materializava-se de forma tão pavorosa que era no mínimo vergonhoso falar que haviam feito parte da guerra de

maneira ativa, quanto mais relatar qualquer tipo de experiência que pudesse reviver na memória as imagens perturbadoras do massacre humano. Como numa guerra só existem dois lados, o inimigo deixa de ser uma pessoa para se tornar o oponente que representa o mal na terra, razão pela qual a destruição, sem qualquer motivo aparente, é permitida. Afinal, o que vale é a sobrevivência no jogo.

É por isso que Benjamin fala tanto em experiências pobres, no sentido de representarem a miséria do conhecimento humano. Uma vez que homens e mulheres vivem em constante aprendizado, suas ações e/ou experiências, servem de espelho e de reprodução de vida para as futuras gerações. A experiência é, o ato de receptar a memória de outrem, criando uma narrativa que produz significados, às vezes tão inovadores e construtores de personalidades que transformam os sujeitos cognoscentes no mundo. Nascimento e Ramos nos informam acerca do entendimento de Walter Benjamin sobre a narrativa, vejamos:

Walter Benjamin (1980) entenderá a narrativa como transmissão de experiências entre gerações, consoante o movimento coletivo de tradições, ao relacionar fatos narrados com fatos vivenciados, não sendo possível conceber narrativa alijada da ideia de memória. O narrador, incumbido do trabalho de rememorar, ainda que nos relate histórias marcadas por visões de mundo próprias e peculiares, transcende a memória individual, sendo a memória sempre coletiva e, portanto, social, formada, como se quer reiterar, na esteira do grupo a que pertence. (Nascimento; Ramos, 2011, p. 454).

A narrativa, em forma de parábola é, pois, uma experiência que foi vivida por alguém real ou imaginário e que é ouvida pelo receptor; este consegue extrair aprendizados que renovam sua forma de pensar e ver o mundo do qual faz parte. Mesmo nas coisas mais banais é possível adquirir novas habilidades, por isso “a existência humana está submersa nas coisas do cotidiano. Humanos como somos, passamos a constituir nossos processos de sociabilidade nos exercícios de convivência os quais marcam nossa aprendizagem.” (Magalhães Junior; Farias, 2006, p. 80). Contribuindo, com isto, para a própria concepção de mundo, ou para o que James Sire chama de Cosmovisão. Para Sire uma cosmovisão

Em essência. É um conjunto de pressuposições (hipóteses que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que sustentamos (consciente ou inconscientemente, consistente ou inconsistentemente) sobre a formação básica de nosso mundo. (Sire; Sire, 2004, p. 21).

O cotidiano nos proporciona experiências que são reais, fazendo “aparecer às pessoas comuns, com seus hábitos, valores, costumes, o cotidiano de todos que vivem a cada instante na trama das coisas do dia-a-dia” (Magalhães Junior; Farias, 2006, p. 79). É vivendo cada novo dia que desenvolvemos as práticas que fazem parte do meio ao qual estamos inseridos. Por meio destas ações damos vida a nossa existência, construindo e ajudando a construir as micro e macro histórias.

4 HISTÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O surgimento do Programa de Educação Tutorial (PET) data do século XX, mais especificamente do ano de 1979, inicialmente era conhecido por Programa Especial de treinamento. O objetivo era fortalecer o ensino superior com uma proposta educativa que pudesse unir ensino, pesquisa e extensão. O Programa, segundo Martins (2007, p. 1), foi inicialmente organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação que está vinculada ao Ministério da Educação (MEC). A CAPES “desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da federação (...). Como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem.” (Ministério da Educação, 2023, p. 1).

A CAPES foi um importante centro de apoio na consolidação do PET como programa de excelência, em nível de graduação, e contribuiu principalmente com a formação de estudantes e de professores, ao estabelecer ações estratégicas institucionais na captação de importantes recursos que estruturam o PET, não apenas como programa transitório, mas também como uma forte entidade formadora que, a 46 anos, forma discentes para o nível superior e para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

O PET aborda assuntos que perpassam o conteúdo visto em sala de aula, com temas transversais que ajudam a ampliar a aquisição de novos conhecimentos e a apontar as contradições existentes no sistema educativo, as quais impedem o indivíduo de ter uma reflexão crítica sobre o mesmo. É partindo da transformação da realidade social que o PET, através da educação problematizadora, contribui para uma educação emancipadora. O bolsista busca inovar e questionar a realidade, criando sua própria história e modelando a cada ciclo uma nova forma de aprender e de se fazer presente entre os discentes, docentes e a sociedade.

Em 1999 a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), assume a gestão do PET, que fica a cargo do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM). Para Martins (2007, p. 1), a administração do DEPEM garante a continuidade e o fortalecimento do programa junto ao Ministério da Educação. As Universidades, então, formalizaram os PET-SESUs, para melhor organização do Programa PET dentro da instituição.

Na UFC o PET-SESUs possui atualmente 20 grupos que estão presentes nos seguintes cursos: Agronomia; Biologia; Computação; Ciências econômicas; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia de pesca; Engenharia elétrica; Engenharia mecânica; Engenharia química;

Geografia; História; Medicina; Odontologia; Pedagogia; Psicologia; Química industrial; PET Agrárias - conexões de saberes; PET Engenharia ambiental - conexões de saberes; PET Tecnologia da informação - conexões de saberes.

Em 2004, o nome Programa Especial de treinamento, devido a mudanças no programa, foi alterado para Programa de Educação Tutorial, a gestão que antes era da CAPES, passa para o Ministério da Educação (MEC). Em 2005 o DEPEM contribuiu com a definição de instrumentos para o aprimoramento e a expansão do PET, destacando a importância deste programa na formação dos estudantes e no avanço dos cursos de graduação em todo o país. Logo, em 2005, o PET ganha um *status* mais institucionalizado com a criação da Lei nº 11.180 e da Portaria nº 3.385. Estes diplomas normativos explicam e fornecem informações delineadoras sobre o que vem a ser o Programa de Educação Tutorial. A lei nº 11.180, por exemplo, expressa em seu artigo 12 o seguinte:

Art. 12. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial - PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET. (Brasil, 2005, p. 4).

Em 2006 foi elaborado o Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET, no intuito de dar orientações em nível nacional e facilitar a compreensão dos novos bolsistas. A finalidade do manual era a de facilitar a leitura sobre as normas, os deveres e os direitos dos bolsistas. Em 2009 a Portaria nº 3.385 foi revogada pela Portaria nº 591, de 18 de junho de 2009, a qual passou a regulamentar o funcionamento do Programa e a sua constituição acadêmica e administrativa; mais tarde, a Portaria nº 975 e 976, de 27 de julho de 2010 altera e acrescenta novos artigos à portaria anterior, tais como os relativos à compatibilização da quantidade e do valor das bolsas ofertadas aos discentes do Programa.

Em 2010 a Secretaria de Educação Superior organizou o levantamento de alguns dados sobre o Programa de Educação Tutorial, produzindo um extenso quadro acerca das regiões do país que possuem PETs. O relatório final deste levantamento detectou a presença de 75 instituições de ensino com um total de 428 grupos de pesquisa distribuídos pelo Brasil. O Quadro 6 a seguir apresenta uma pequena amostra deste levantamento. Atualmente, segundo o Ministério da Educação e Ensino (2024, p. 4), o PET conta com 835 grupos de pesquisas, os quais equivalem a um total de mais de 8 mil pesquisadores distribuídos em 80 municípios brasileiros.

Quadro 6 - Instituições do Programa de Educação Tutorial - PET, dados de 2010

Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior/Programa de Educação Tutorial – PET		
Região	Instituições	Grupos
Norte	08	40
Nordeste	18	94
Sul	17	102
Sudeste	25	151
Centro-oeste	07	40

Fonte: pesquisa bibliográfica, adaptado por Silva, 2025

Em 2013 é a vez da Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013, alterar dispositivos da Portaria nº 976, acrescentando novos incisos e parágrafos aos artigos já estabelecidos. Em 2024, segundo o site do Ministério da Educação, foi aberto edital, para a consolidação de 45 novos grupos PET. Este edital atualiza as seguintes atribuições do PET:

Contribuir para a política de diversidade na instituição de educação superior, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, educacional, territorial, étnico-racial e de gênero; aprofundar a formação de jovens universitários como pesquisadores e extensionistas, visando à sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular na universidade e em comunidades populares; desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. (Ministério da Educação, 2024, p. 4).

Para Martins (2007, p. 2), todas essas iniciativas de implementação de novos regramentos e aprimoramentos de outros já existentes marcam fases de evolução do Programa, os quais vão se desenvolvendo conforme os pressupostos da educação vão também se modificando. O PET passou por uma fase institucional com a criação da Lei nº 11.180, que formulou o caráter organizacional do Programa; uma fase de consolidação enraizada nos órgãos que contribuíram com o estabelecimento e com a construção do Programa; e uma fase de expansão que fomentou e divulgou a proposta de educação tutorial como a potenciadora de um ensino qualificado e de excelência no aprendizado de nível superior.

Eventualmente, podemos dizer que o PET atravessa períodos de constante aprimoramento do ensino, uma vez que busca cultivar experiências das mais variadas possíveis; indo desde a produção de projetos que introduzem o discente nas questões populares sobre a Universidade e sobre a vida cotidiana; passando pelo desenvolvimento de trabalhos científicos sobre assuntos questionadores da sociedade; almejando sempre o engajamento e a iniciativa dos bolsistas.

A proposta aplicada no Programa é de autonomia. Tal proposta encontra-se de acordo com a Pedagogia libertadora de Freire (1983, p. 108), a qual propõe a emancipação dos sujeitos em um processo de conscientização da realidade. Ultrapassando, desta forma, os limites da

educação, e passando a ser entendida como uma forma de ler o mundo e de refletir sobre esta leitura. O PET traduz-se então em um Programa educativo que representa um paradigma de ensino transformador.

O Programa de Educação Tutorial (PET) pode ser apresentado como um planejamento de ações voltadas à educação, sendo, portanto, um referencial de ensino que, de forma geral, “objetiva complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares.” (Brasil, 2006, p. 6), propondo uma gama de assuntos que podem e devem, de forma espontânea, serem trabalhados na perspectiva de enriquecer a aprendizagem dos estudantes por meio do desenvolvimento de projetos; os quais tanto podem ser trabalhados em grupo quanto individualmente.

Nesse sentido, compreendemos que o programa tem atuado, indiretamente, como um meio de educação que estimula e prepara os bolsistas no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando-lhes uma formação docente qualificada através de práticas democráticas de ensino. Segundo Freire (1983, p. 52), estas práticas constituem uma reflexão e uma ação do homem sobre o meio em que vive; com o intuito de causar uma transformação social e radical, além de problematizadora; evocando o desvelamento não só de uma, mas de muitas realidades – se acaso imaginarmos a universidade como um campo de múltiplas diversidades. Deste modo,

O educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se aproximar dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada a ver com o discurso bancário meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É nesse sentido que ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (Freire, 1996, p. 26).

É por seguirmos esse raciocínio que podemos comparar o PET como uma espécie de educador democrático, pois os educandos são diariamente estimulados a desenvolverem um pensamento crítico e autônomo na tentativa de resolverem situações que desafiam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na universidade, e também na comunidade, guiando-os para uma formação docente efetiva e empática. Em estudo realizado por Silva e Vasconcelos, foram identificadas 10 contribuições do PET que permitem aos bolsistas uma compreensão crítica do mundo. São elas:

- 1) o indivíduo pensa na sociedade de forma categórica e bem definida; 2) amplia a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã; 3) o estudante passa a ter responsabilidade social; 4) o bolsista consegue disseminar sua visão crítica da sociedade para toda a comunidade acadêmica por meio da dialética exercida nos grupos de estudos; 5) pensamento autônomo através de um letramento social; 6) promoção de um potencial inovador, quando dar visibilidade aos sujeitos de diferentes camadas sociais; 7) produção de uma consciência verdadeira sobre o aspecto educacional; 8) a Educação Tutorial facilita o processo de ensino aprendizagem; 9)

possibilita a participação do educando como sujeito ativo; e, por último; 10) estimula a aquisição de valores morais e a sensibilidade nas relações humanas, incorporando conceitos como integralidade, horizontalidade e autonomia (Silva; Vasconcelos, 2023, p. 230).

Nesse sentido, o PET, “por meio de trabalhos de extensão, de projetos e de atividades que abrangem diversos eixos temáticos, constrói, desenvolve e amplia criativamente interesses, habilidades, saberes e potenciais em prol de multiplicar e de beneficiar, a comunidade, a instituição de ensino e o curso” (Gonçalves; Calista; Vasconcelos, 2021, p. 211). A própria concepção filosófica do programa, nos seus dizeres estruturais, oportuniza esta formação acadêmica e cidadã, através das experiências adquiridas e vivenciadas pelos discentes enquanto bolsistas da entidade formadora. Segundo o Manual de Orientações Básicas do PET (2006, p. 20), o programa apresenta algumas características essenciais para uma visão de mundo ampliada e que esteja antenada nos movimentos que acompanham a sociedade e que garantam a responsabilidade social. O Quadro 7 a seguir mostra estas qualidades:

Quadro 7 - Características do Programa de Educação Tutorial

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PET

Formação acadêmica ampla
Realização de atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão
Interdisciplinaridade – fundamental para o desenvolvimento da ciência
Atuação coletiva com a participação dos grupos de bolsistas
Interação contínua entre bolsistas, discentes, docentes da graduação e da pós-graduação
Contato sistêmico com a comunidade acadêmica e com comunidades externas à universidade
Planejamento e execução de um programa diversificado de atividades

Fonte: Pesquisa bibliográfica, org. Silva, 2024

As características apresentadas no Quadro 06 demonstram aspectos importantes para uma formação dinâmica e, sobretudo, para uma abordagem significativa da realidade, envolvendo o discente no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) para facilitar a interseção entre duas ou mais disciplinas, requisito essencial quando falamos em desenvolvimento da ciência. É importante mencionar que a atuação coletiva no grupo PET favorece a interação dos elementos da sociedade contemporânea quando solicita, o trabalho em grupo dos indivíduos nas mais diversas áreas de atuação profissional. Este fato se faz cada dia mais presente no mercado de trabalho do mundo moderno, chegando a ser uma exigência das grandes empresas.

Ainda sobre o quadro de características básicas do PET, destacamos a interação bolsistas/graduação/pós-graduação, que deve acontecer de maneira afetiva e natural, pois estamos falando da atuação de estudantes do ensino superior, a qual deve se dar por meio de

uma comunicação pacífica e saudável. Freire (1996, p. 59) destaca sobre a importância e sobre a autenticidade em se construir uma autonomia respeitando o outro, o que somente é possível através de uma convivência harmoniosa. O contato com a comunidade acadêmica e com os atores externos à universidade permite a troca de experiências e aprendizados que enriquecem o capital cultural dos discentes. Estas experiências são planejadas para diversificar o conteúdo visto em sala de aula, fortalecendo e unindo a universidade no processo.

5 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA

O Programa de Educação Tutorial em Pedagogia (PETP) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) surge, segundo Nascimento, Ferreira e Andrade (2015, p. 366), em 1988, ou seja, quase dez anos após a criação do PET nacional. Hoje o Programa possui 37 anos de dedicação à educação Pedagógica, com histórico de formação pessoal e profissional englobando, além dos bolsistas, toda a comunidade acadêmica do curso de Pedagogia.

Assim como os outros PETs, o PET Pedagogia possui 12 bolsistas remunerados, podendo ter mais 4 voluntários, e está localizado em uma sala com uma porta pintada com duas corujas (figura 7), ficando localizada próxima à brinquedoteca. Nesta sala ocorrem as reuniões semanais, os encontros com os bolsistas, além das discussões sobre os projetos e, de uma forma geral, o funcionamento do grupo. Geralmente a sala fica aberta das 8:00 da manhã às 18:00 da noite, e se encontra acessível para os alunos da graduação em Pedagogia, caso sintam interesse em conhecer o Programa.

Figura 7 - Porta de entrada para a sala do PET Pedagogia



Fonte: acervo da autora

Desde sua criação, muitos docentes passaram pelo Programa, deixando a marca de suas personalidades e, consequentemente, contribuindo com a formação dos bolsistas. Antes de se tornarem tutores, eles passam por uma seleção que possui algumas fases. Na última seleção, em 2020, foram 3 fases: 1) análise do currículo lattes; 2) Avaliação do plano de trabalho; 3) Entrevista com a comissão de seleção por 30 (minutos) de duração. Cada tutor(a), ao entrar no

Programa, transforma o ambiente, renovando as perspectivas e os anseios do grupo. O Quadro 8 mostra os tutores que já passaram pelo Programa. Infelizmente, a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) não possui o nome de todos os tutores do PET Pedagogia, ficando os anos de 1988 até início de 2000 sem a definição sobre o tutor(a) daquele período.

Quadro 8– Tutores do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia

**TUTORES QUE JÁ PASSARAM PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
EM PEDAGOGIA**

Nome	período
Maristela Lage Alencar	1992 a 1998
José Anchieta Esmeraldo Barreto	1998 a setembro de 2000
Ana Karina Moraes de Lima	Outubro/2000 a setembro/2006
Idevaldo da Silva Bodião	Outubro/2006 a dezembro/2007
Carmencita Matos Braga Passos	Janeiro/2008 a setembro/2010
José Gerardo Vasconcelos	Outubro/2010 a maio/2015
Bernadete de Souza Porto	Junho/2016 a fevereiro/2020
José Gerardo Vasconcelos	Março/2020 - atual

Fonte: <https://mail.google.com/mail/u/1/#starred/QgrcJHrnzwDlqbwFHKtMJhdnGSsgVzdqkBg>

Durante a busca de informações sobre os editais para tutor do PET Pedagogia foram encontrados 3 editais, disponíveis na internet, dos anos de 2010, 2015 e 2020. Este último se encontra nos anexos deste texto, a título exemplificativo sobre quais exigências são cobradas nas seleções para tutoria do PET Pedagogia. Os editais de 2010 e 2015, por exemplo, cobraram apenas duas etapas, sendo elas: 1) análise dos documentos apresentados; e 2) entrevista. Para os bolsistas, só é possível encontrar o último edital de 2024, o qual se encontra na página do Instagram do PET Pedagogia, e também está disponível nos anexos deste texto. No edital de 2024 para bolsistas foram cobradas 3 etapas, sendo elas: 1) inscrições com as devidas documentações; 2) memorial; e 3) entrevista individual.

As seleções para bolsista são bem diversas e assumem características próprias de acordo com o grupo vigente. Na seleção para a entrada da autora deste estudo foram exigidas: 1) inscrições com a documentação, correspondendo a elaboração de uma carta de intenções; 2) prova escrita; e 3) dinâmica de grupo. Já no período da pandemia, quase final do isolamento social, quando as aulas ainda aconteciam de forma remota, a seleção para bolsista do PET Pedagogia exigiu: 1) inscrições; 2) carta de intenção; 3) vídeo de apresentação pessoal; e 4) entrevista individual. Esta seleção, em particular, teve muitas fases.

Ao longo dos anos o PET Pedagogia foi adaptando-se às novas formas de tecnologia da informação, a fim de se aproximar cada vez mais dos discentes da graduação e da sociedade como um todo. O espaço virtual foi utilizado para promover cada vez mais o Programa, disseminando, acima de tudo, conhecimento sobre o campo da educação. Em razão disto,

criaram-se as páginas do Facebook; do Blog; do Youtuber e do Instagram (Quadro 9). Cada plataforma veicula informações sobre o que é o PET Pedagogia, além de fornecer dados importantes acerca do curso de Pedagogia e de apresentar também a proposta do Programa, enraizada no compromisso com a aquisição do conhecimento.

Quadro 9 - Plataformas virtuais do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia

Plataforma	Criação	Endereço eletrônico	Inscrições/ Seguidores	Curtidas/ visualizações
Blog	04/10/2015	http://petpedagogiaufc.wix.com/petufc	-	-
Facebook	15/10/2011	https://www.facebook.com/PETPEDAGOGIAUFC/about_details	1,9 mil	1,9 mil
Instagram	02/2018	pet_pedagogiaufc	2000	-
Youtube	04/10/2015	www.youtube.com/@petpedagogiaufc2166	312	2.350

Fonte: Plataformas virtuais do PETP

Muitas informações sobre as ações do PET Pedagogia se perderam, afinal de contas, a plataforma mais antiga, data de 2011 e o Programa, como já citado anteriormente, foi criado em 1988. Muitas destas ações se referem, em grande parte, aos projetos desenvolvidos; as palestras e aos seminários. Algumas destas ações, possivelmente, foram documentadas e arquivadas no acervo do PET Pedagogia, mas como o Programa está em constante renovação, os documentos mais antigos vão dando lugar a outros mais recentes. O próprio computador da sala, com o tempo, vai precisando de espaço para novas informações – daí a importância que as plataformas virtuais têm ao possibilitarem a existência de uma biblioteca virtual.

Assim, como exemplo desse acervo virtual podemos citar os vários temas sobre as ações do PET Pedagogia que se encontram no canal do Youtube do mesmo, como as *lives*: Educação diferenciada e a luta pela terra indígena; Feminismo negro no contexto educacional; Estruturas de poder e assédio moral nas Universidades em época de pandemia; O legado e reinvenção de Paulo Freire; Representatividade feminina: mulheres em espaço de poder, equidade de gênero e educação; O processo de criatividade na formação do pedagogo(a); Educação ambiental: desafios e resistências no contexto atual; A política neoliberal e a mercantilização da educação; Feminismo(s): perspectivas e implicações no campo da educação.

Além de outros assuntos como: Roda de conversa – Discussão do livro: o feminismo é para todo mundo: política arrebatadora; Cara a cara com o Dieb – desmistificando a escrita acadêmica; Oficina café com lattes; Curta metragem – narrativas LGBTQIAPN+: em contextos de escola e universidade (2023); InterPET integração 22 de julho de 2016; Eu quero é botar meu bloco na rua: a curricularização da extensão e VII ciclo de debates – desafios na formação do Pedagogo. Essas ações são importantes para a ampliação da formação dos bolsistas e

também dos estudantes do curso de Pedagogia. Portanto, a plataforma *online* do Youtube e tantas outras que foram citadas fornecem lugar de armazenamento e proporcionam a revisitação da história do Programa.

Diversos bolsistas passaram pelo Programa durante o tempo de existência do PET Pedagogia, o que contribuiu para o aprimoramento do conhecimento. Muitos desses bolsistas seguiram à área acadêmica na pós-graduação e, mais tarde, tornaram-se professores da Universidade. A formação proporcionada pelo PET Pedagogia, construída juntamente com o bolsista, acaba acompanhando o discente por toda a vida, contribuindo com suas escolhas profissionais. Em estudo realizado por Gonçalves, Calista e Vasconcelos (2021, p. 213), pode-se observar relatos de alguns bolsistas egressos que corroboram com estas informações. O Quadro 10 a seguir exemplifica bem isto.

Quadro 10 - Relatos de bolsistas egressos sobre a formação no PET Pedagogia

Importância da formação no Programa de Educação Tutorial em Pedagogia	
Bolsista egresso 01	<i>"Importante para o desenvolvimento da carreira acadêmica e comprometimento com a formação docente, focando na pesquisa e escrita acadêmica."</i>
Bolsista egresso 02	<i>"Foi uma experiência fantástica, mudou minha vida, percebi as lacunas que existem em nossa formação, era um espaço de ampliação teórica e cultural, de pesquisador."</i>
Bolsista egresso 03	<i>"Foi sem dúvida o fato mais marcante em minha formação, foi como bolsista que iniciei os trabalhos com pesquisa acadêmica."</i>

Fonte: pesquisa bibliográfica, org. Silva 2024

Percebemos, a partir da leitura do Quadro 10, que a preocupação com a formação configura o ponto central nas falas dos egressos e, assim como afirma Geib *et al* (2007, p. 218). Esta preocupação vincula-se diretamente com a capacitação de técnicas e de procedimentos necessários para a desenvoltura do estudante, o qual procura transformar-se em um sujeito profissionalmente maduro, apto a desempenhar as funções no campo do estudo ao qual instrumentalizou-se.

O bolsista, ao adentrar no programa, inicia um processo de aprendizagem para além do conteúdo ministrado em sala de aula. O discente aprende a desenvolver projetos de pesquisa que podem contemplar todo o tripé universitário, ou mesmo seguir uma ou mais áreas de atuação; o caminho escolhido depende da vontade dos bolsistas, das suas aspirações dentro da universidade, ou mesmo, das inclinações que o estudante traz consigo ao entrar no mundo acadêmico. Assim, o bolsista vai aprendendo primeiro a ser gente que descobre gente, para depois ser o educando que também se faz educador. Tudo isto em meio a uma espécie de Pedagogia do cuidado que, segundo Geib e colaboradores, apresenta como características:

A dimensão educativa - caracterizada por oferecer ao aluno programas de suporte pedagógico que o auxiliem a melhorar seu desempenho acadêmico, oportunizando reforço, treinamento e desenvolvimento da capacidade de estudar e aprender com maior eficácia; instrumentalizar-se em técnicas e procedimentos; desenvolver a capacidade de comunicar-se de forma oral ou escrita e, também, de participar dos movimentos sociais ao nível estudantil, das associações profissionais e da comunidade em geral; a dimensão cuidativa: - procura cuidar do aluno, promovendo a ampliação de suas competências para viver, estudar e trabalhar de forma mais saudável. (Geib *et al*, 2007, p. 218).

Nesse sentido, o PET Pedagogia, ao preparar o aluno para uma realidade muito mais complexa do que a teoria explanada em sala de aula, vai contribuir com a qualificação de um profissional que se reveste, em termos sociais, comprometido com a responsabilidade ética e com um aprendizado autônomo, essencial na construção de uma sociedade democrática. O PET “oferece uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior” (Brasil, 2006, p. 8). Deste modo, como anteriormente enfatizado, o programa atua como um educador, indicando o caminho que pode ser percorrido.

O PET Pedagogia, como entidade formadora, promove uma educação dialógica, por meio das vivências, das reflexões e das discussões. É nesta cooperação de informações e descobertas do conhecimento que o discente consegue se engajar na luta pela liberdade de uma educação que não sirva somente como depósito de informações. Por isto,

O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem (Brasil, 2006, p. 6).

Quando falamos em educação para a liberdade falamos também de uma conscientização profunda sobre a educação, de um letramento que atinge o cerne da reflexão, tanto de forma individual quanto coletiva; através de um diálogo transgressor que se coloca sobre o outro, indagando-se, se indignando e revelando a dominação de um sistema capitalista que reconhece no opressor o dom da verdade sobre a educação bancária e, no oprimido, a realidade fatídica do fracasso que conforma e (des)forma o sujeito; isto é, nos reportamos a uma educação libertadora como um meio radical de educação.

5.1 Formação do Pedagogo na Faced

A Faced, localizada no campus Benfica da UFC, durante os 62 anos de existência vem contribuindo na formação do(a) Pedagogo(a); aprimorando e acompanhando as tendências

pedagógicas que visam o estudante como o centro de uma aprendizagem significativa e afirmativa, assim:

A transmissão do conhecimento é feita com base na formulação de questões que exijam reflexão do aluno considerando que a aquisição de conhecimento é uma atividade intelectual e que extrapola a memorização. Esse tipo de abordagem é materializado, por exemplo, em estudos de casos, análise de situações problemáticas, identificação de problemas, planejamento de soluções, análise de soluções propostas, formulação de soluções, formulação de problemas. Dessa forma, as aulas expositivas são direcionadas para a discussão dos conteúdos buscando enfatizar a interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a dissociação do conhecimento. As atividades de campo se constituem em instrumentos essenciais na exequibilidade do exercício do pensamento. Os alunos devem ter efetiva participação na execução das tarefas práticas em sala de aula, mas devem ser também estimulados a trabalhar em equipe enfatizando o conhecimento pedagógico colaborativo. (Universidade Federal do Ceará, 2014, p. 87).

Com isso, a Faced busca desenvolver nos estudantes do curso de Pedagogia competências como: autonomia; criticidade; capacidade lógica dedutiva e argumentativa; além da formação coletiva. Proporcionando, assim, uma educação que desenvolve nos educandos um letramento não só acadêmico, focado nas disciplinas, mas também social, que busca olhar a sociedade sob uma nova ótica, com empatia, e respeitando a dignidade da pessoa humana. A história do curso de Pedagogia na Faced, desde o início,

Na sua proposta, procurava afinar-se com o movimento da pedagogia nova, pregando métodos ativos de ensino, de liberdade, de ensino baseado em jogos, respeito à iniciativa do aluno etc. A prática, no entanto, era repetitiva, conteudista e autoritária. Os dois primeiros anos de curso normal visavam a uma formação de cultura geral (...) de um modo geral, a tendência pedagógica que se difundia por meio dos planos de ensino baseava-se nos passos de Dewey, com ênfase na atividade, no problema, na pesquisa e na sua comprovação pela experimentação (Dallago, 2014, p. 31-32).

Com o tempo, a didática das aulas foram mudando, a fim de contemplar melhor a proposta da pedagogia nova, que privilegia a obtenção do conhecimento através do diálogo, da comunicação e das discussões em grupo, favorecendo uma relação de interação mais próxima entre professor e estudante, em que “educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no ato de recriar esse conhecimento” (Freire, 1983, p. 61), pautado nas interações sociais.

Diante disso, o que se busca é uma pedagogia para a liberdade em que se procura, no ser social, o espírito de coletividade, sendo o ensino o caminho para organizar a prática educacional, estimular o aluno a aprender cada vez mais e planejar novas formas para criar estratégias de aprendizados, focando nas relações com os indivíduos. Assim, segundo Leão (1999), existe uma forma de conhecimento que se dá pelas relações sociais; o construtivismo;

o qual não é uma técnica, mas uma forma de pensar a aquisição de novos conhecimentos por meio das interações entre os sujeitos. De modo que

O mais importante em relação ao papel do professor na utilização do construtivismo é sua capacidade de aceitar que não é mais o centro do ensino e da aprendizagem. O professor deve saber que a criança e o adolescente aprendem em interação com o outro, que pode ser o próprio professor ou seus colegas de classe. Novas figuras são introduzidas nesse processo; a supremacia do professor deve dar lugar à competência para criar situações problematizadoras que provoquem o raciocínio do aluno e resultem em aprendizagem satisfatória” (Leão, 1999, p. 201).

Portanto, durante a formação de professores, os educandos tendem a encontrar um ambiente propício para a construção do conhecimento, focado em atividades que exigem um perfil colaborativo, pois a tendência é o desenvolvimento de atividades executadas em equipes. Este perfil ficou muito bem assentado no ano de 2020, com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, em que “o cenário de pandemia - Covid-19, associado a uma crise sanitária sem precedentes desde o século XX, culminou na orientação e implementação de uma série de medidas de confinamento social” (Universidade Federal do Ceará, 2020, p.6), levando a universidade a buscar estratégias para dar prosseguimento nas suas atividades regulares.

Diante deste cenário desafiador, a Faced desenvolveu um plano de ação com o tema “participar e incluir”, por meio de um manual de orientações para pôr em prática, de forma clara e objetiva, uma proposta de ensino que possibilitasse a continuidade das aulas, as quais passaram a acontecer remotamente.

5.2 Eu no Programa de Educação Tutorial em Pedagogia

Falar do período em que fui bolsista do Programa de Educação Tutorial em Pedagogia (PETP) é rememorar uma pequena fase de minha vida. Um momento do qual, segundo Freire (1983, p. 128), a ação dos sujeitos é capaz de mudar suas realidades, pois esta ação transforma e cria novas histórias. Cada pessoa, ao percorrer um caminho, escolhe seguir na direção desejada. Esta escolha pode alterar o presente, construindo, desta forma, um novo futuro. Sempre fui muito tímida, e isso dificultou bastante a minha sociabilidade com outras pessoas. Nas aulas da graduação procurava me esconder e não chamar a atenção dos professores e dos colegas de classe. Às vezes, não conseguia dar minha opinião nas disciplinas do curso, pois uma barreira psicológica formava-se, me impedindo de qualquer tipo de interação. Parecia até que eu era muda. Tinha medo da repreensão dos professores e do olhar condenador dos colegas. Costumava sentar na primeira cadeira, próxima da porta, para que pudesse ser a primeira a ir embora, logo que recebesse o sinal do professor, afirmado que a aula havia terminado. Em 2019 comecei a ser bolsista do PET Pedagogia.

No começo, tudo era muito estranho. As pessoas me davam medo, uma vez que falavam com propriedade sobre qualquer assunto. De modo que, já no primeiro dia, eu quis fugir dali. Enquanto as explicações sobre o funcionamento do Programa iam sendo transmitidas, eu tentava imaginar um meio de fuga que não fosse muito constrangedor. No entanto, depois de passado o temível momento das apresentações, me acalmei. Afinal, aquelas pessoas não apenas falavam com ênfase sobre as coisas, mas elas estavam também dispostas a ouvir sem impor nenhum tipo de obrigação. Nos dias seguintes, fui aos poucos me socializando com os outros bolsistas, e o medo inicial se despediu de mim e nunca mais voltou.

Foi no PET Pedagogia que aprendi a ver o mundo de forma mais crítica, compreendendo que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (Freire, 1996, p. 39). Saber reconhecer os erros das nossas ações nos permite evoluir. Desta maneira, era comum, após um evento organizado pelo grupo, fazermos um feedback, apontando os erros daquela ação, no intuito de evitar possíveis repetições.

Lembro de muitas pessoas durante os três anos em que fiquei no Programa. Algumas dessas pessoas foram muito amigas, outras nem tanto, mas sempre procurei conviver bem, na medida do possível, com todos. Benjamin (1987, p. 114) fala sobre experiências como ensinamentos que vamos adquirindo no decorrer da vida e que se concretizam em aprendizados. Viver a vida é, na verdade, uma grande experiência que tanto pode tornar-se pobre quanto rica.

A pobreza das coisas está no vazio dos sentimentos e na falta de aprendizados, os quais levamos conosco por toda a vida. A riqueza das coisas, por outro lado, vem sempre carregada de sentido. Benjamin, no conto “experiência e pobreza”, nos mostra situações vividas na primeira guerra mundial que, embora não mereçam ser reproduzidas, ante a inexistência de um aprendizado virtuoso que possa ser replicado, ainda assim, acreditamos que as vivências, sejam elas positivas ou negativas, devem ser comunicadas, justamente para que possamos impedir que estas ações venham novamente a se repetir.

Sempre recordo do PET Pedagogia com muita alegria e satisfação, já que lá aprendi a ser gente que fala, que grita, toma susto, mas acalma-se; gente que insiste em não desistir, mesmo que o impossível se apresente a frente. Lembro-me de fazer pequenas artes manuais para motivação do grupo. Entre elas, posso citar: flores de papel, cadernos artesanais, mimos de crochê (chaveiros) e bilhetinhos para animar os bolsistas. Cada pequena coisa, cada gesto, cada pessoa com quem convivi, proporcionaram-me vivências que, aos poucos, foram

enriquecendo minha personalidade e ajudando a construir a pessoa que sou hoje. E, sobre os momentos na sala do PET Pedagogia, tenho um pequeno poema para declamar.

A sala

Ainda agora lembrei-me de você
 A sala tinha o formato de um retângulo
 Tudo era colorido e aconchegante com vosmecê
 Tinha gente em cada ângulo
 Pois cada canto tinha sua ocupação
 Armário, prateleira, sofá, tudo muito contado
 Ainda assim, foram dias memoráveis, de muita vibração
 Guardo na lembrança ideias muito bem representadas
 Tinham projetos sobre arte, gênero e de união
 Tinham também nossos diálogos cheios de amizade
 Quantas atividades foram arquitetadas naquela ocasião
 O tempo levou nossa felicidade e no lugar deixou muita saudade
 Hoje recordo tudo, pensando na diversidade
 Pensando em tanta gente boa
 E em cada aprendizado, com muita vontade
 De novamente encontrar cada pessoa.

Maria Kelly Rocha da Silva

Tive a oportunidade de conviver com professores maravilhosos, como foi o caso dos tutores do PET Pedagogia. Cada um, com suas características próprias, soube mostrar o melhor caminho para seguir. Quando entrei no Programa a tutora era a professora de didática Bernadete de Souza Porto. Ela tinha um olhar artístico sobre o ensino e sobre a construção do conhecimento. Era bastante compreensiva e me ajudou a ser mais forte e decidida. Nesta época, também tínhamos um co-tutor, o professor Alexandre Santiago da costa, que era professor de arte e de ludicidade e estava sempre com algum mimo para distribuir entre os discentes. Suas aulas sobre arte e ludicidade eram animadas e nos levavam a ver a Universidade com mais criatividade. Com ele aprendi a me expressar de maneira mais leve e espontânea.

Depois, a coordenação do PET Pedagogia mudou, e o novo tutor passou a ser o professor José Gerardo Vasconcelos, que era professor da disciplina de filosofia, e que gostava muito da produção científica, sendo muito importante no incentivo da escrita acadêmica. Ele nos ajudou a produzir resumos expandidos, artigos e capítulos de livros, sempre nos encorajando a ter novas experiências com a busca do conhecimento. Aprendi que a escrita é por vezes laboriosa e difícil, mas também muito gratificante. Tive muitos professores durante a graduação, mas recorde de maneira especial destes três tutores que me fizeram viver experiências memoráveis e de grande aprendizado no PET Pedagogia.

Logo depois que o professor Gerardo entrou no grupo PET Pedagogia, aconteceu a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 e que se alastrou pelo mundo de forma muito rápida, devido o vírus ser transmitido pelo contato com outras pessoas por meio de tosses e de objetos e superfícies contaminadas. O mundo ficou em luto pela perda de familiares; de pessoas próximas e distantes; de amigos e colegas. As sociedades humanas precisaram se reinventar no modo de ser e de agir. O trabalho precisou ser feito de casa. Todas as aulas, em escolas e Universidades, tiveram que funcionar à distância.

Lembro que nesse período da pandemia houve muita negação dos fatos relativos à doença. Na época o Brasil passava por um governo que desacreditava às instituições e que não entendia a gravidade da situação enfrentada pelo mundo. Os Programas das Universidades, como o PET e tantos outros, recebiam como obrigatoriedade a necessidade da produção de relatórios explicitando as atividades que estavam sendo desenvolvidas no período, sem que se atentasse para o lado psicológico dos bolsistas, pois o medo e a insegurança financeira eram sentimentos constantes. De uma forma geral, a Universidade ajudou com o fornecimento de *chips* com acesso à *internet*, e com a compra de computadores. Mas, ainda assim, foram dias tenebrosos, impossíveis de serem esquecidos.

Sobre esse período, o PET Pedagogia realizava as reuniões semanais por meio de videoconferência. No início, foi muito ruim, pois éramos bem objetivos e, em 20 minutos, havíamos terminado a reunião. Acho que todos queriam sair daquela obrigação e só ficar em casa, escondidos da pandemia. Mas, com o tempo, fomos nos acostumando. Passamos a organizar melhor as reuniões, com a abertura de pautas que iam desenvolvendo-se de tal forma, que nossos encontros semanais passaram a durar em média de 3 a 4 horas. Consistindo em isto numa grande mudança, representativa da qualidade das ações do PET Pedagogia.

Tínhamos uma prática muito interessante no Programa, que eram as atividades desenvolvidas dentro das comissões: científicas; de comunicação; de interação; e financeira, além da secretaria. Estas comissões envolviam o grupo, dinamizando as ações dentro do PET Pedagogia no período da pandemia. Umas das principais comissões era a de interação, visto que unia e aproximava os bolsistas e o tutor, de maneira que as reuniões eram sempre interessantes. As atividades de rotina, aquelas que deveriam ser feitas com frequência, resumiam-se em: 1) diário do PET para relatar angústias, alegrias e dúvidas; 2) ata, que era elaborada em toda reunião; 3) dinâmica, que era produzida pelo grupo e para o grupo; 4) reunião do InterPET, para relatar as notícias do PET nacional; e 5) o Relatório do mês, com o objetivo de informar nossas ações ao SESU-UFC.

Foi com o incentivo do professor Gerardo que o grupo da época participou de diversos eventos, tais como: 1) o encontro nacional dos grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET); 2) o encontro Nordestino dos grupos do Programa de Educação Tutorial (ENEPET); e 3) o encontro Cearense dos grupos do Programa de Educação Tutorial (ENCEPET).

Todas estas experiências que eu tive a oportunidade de participar foram desafiadoras e bastante ricas. Pois nestes encontros tivemos que escrever textos em grupo, além de participar de reuniões para deliberar demandas e estabelecer diálogos que envolviam a compreensão e a empatia. No final, ganhamos grandes aprendizados sobre a escrita, bem como respeito ao próximo e organização quanto a elaboração de trabalhos científicos.

Além desses encontros, participamos do InterPET, evento que reunia os grupos PETs de diferentes instituições aqui do Ceará para trocar experiências e tratar da situação nacional do PET, com questionamentos sobre as bolsas e reclamações na estrutura dos programas vinculados às Universidades. Havia também uma organização, com protocolos sobre as apresentações dos grupos, que ocorriam quinzenalmente. Estas apresentações, serviam para mostrar como os grupos PETs de outros cursos funcionavam; como se organizavam e as demandas que eram deliberadas, servindo de espelho para todos os outros grupos.

O PET Pedagogia enviava dois bolsistas que deveriam, na reunião seguinte do nosso grupo, relatar as demandas ocorridas no InterPET. Desta forma, todos ficavam informados das principais notícias sobre o PET nacional. O InterPET era muito importante, porque a interação com os outros PETs nos ajudava a melhorar o nosso. Essa experiência era bastante interativa e rica em muitos aspectos, como: a socialização com outros estudantes; crescimento e amadurecimento pessoal; senso de responsabilidade; ampliação de ideias sobre a produção de projetos e o desenvolvimento de ações para melhorar a atuação dentro do próprio curso.

Como a bolsa era de 20 horas semanais, cada bolsista deveria participar de um projeto, individual ou em conjunto com outros colegas que tivessem interesses parecidos. O meu era o EquiPET, que estudava sobre como os grupos se formavam, sua eficácia e permanência. Também participei, com outras duas colegas, a Natália e a Amanda, do Criarte, onde estudávamos a importância da arte na vida de crianças e adolescentes.

Além da prática de projetos, também foram promovidas palestras com pessoas que tivessem conhecimento sobre o assunto deliberado em reunião com os discentes da graduação, com propostas relevantes para o desenvolvimento integral dos graduandos e com assuntos sobre o meio ambiente, a luta de minorias, como o povo indígena, além da diferença de gêneros.

Tinha uma ação nossa, chamada de café com o PET, onde íamos tratando de assuntos relevantes, como a produção do *currículo lattes*, por exemplo. Estas práticas educativas tinham o intuito de complementar as disciplinas propostas na graduação e de contribuir com a nossa própria aprendizagem.

Quando iniciei na Universidade tudo parecia muito incerto, pois os sentimentos que guardava comigo eram o medo de iniciar o curso e a insegurança de seguir em frente com novas demandas. Mas, a partir do segundo semestre, quando entrei no PET Pedagogia, os sentimentos mudaram, me sentir segura para enfrentar disciplina após disciplina e queria cada vez mais estar presente na Universidade. Além disso, o sonho de seguir na pós-graduação só fortalecia. Conhecer a história de vida dos colegas bolsistas incutiu em mim o amadurecimento de uma vida toda. Ao fim, estar no PET Pedagogia aflorou em mim muitos sentimentos. Como prova disto, apresento o poema abaixo.

Sentimento de petiana

Antes de descobrir o PET Pedagogia o sentimento era de solidão

Tinha muita gente ao redor, mas sem profundidade

A Universidade era interessante, mas sem muita animação

Tudo era preto e branco, sem qualidade.

Com a entrada no PET Pedagogia, muitas amizades, só gratidão

Veio a arte e a estética, muitas potencialidades surgiram

Projetos incríveis, transformaram-se em monografias, sem complicações

Ideias brotaram, emergindo do cotidiano

Foram dias de muita felicidade

Foram dias de muita reciprocidade

Foram dias de muita cumplicidade

Foram dias de muita oportunidade

É interessante que a vontade de conhecer o PET Pedagogia surgiu da curiosidade

De experimentar coisas novas

Mas também de auto reinventar-se na proatividade

Então, tudo ficou colorido e com cara de boa nova.

Maria Kelly Rocha da Silva

A estadia no PET Pedagogia melhorou a minha autoestima, levando-me a entender que a vida é bem mais simples de ser vivida quando encaramos as dificuldades com leveza. Estar inserida em um grupo tão especial como o PET também ajuda a desenvolver empatia pelos outros; a compreender que existem diferentes realidades e, por isto mesmo, entender que o respeito e a humildade são virtudes indispensáveis na caminhada da vida.

Escrevendo agora sobre o tempo que fiquei no PET Pedagogia fico imaginando quais caminhos teria seguido se não tivesse adentrado no Programa. Será que teria seguido rumo a pós-graduação? Quais práticas teria vivenciado para chegar até aqui? A memória vai resgatando momentos, reavivando saudades e levantando questionamentos sobre *talveses*. Bom, por meio das experiências vividas, o PET Pedagogia esteve presente na minha história de vida, com cada coisa se encaixando no espaço e no tempo para que eu pudesse chegar exatamente onde estou hoje.

6 FEEDBACK DOS SUJEITOS SOBRE A ENQUETE PETP NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatar um fato ocorrido no tempo não é tarefa fácil, ainda mais se envolver muitas pessoas. Por isto, tentamos, nesse estudo, pincelar a memória afetiva dos atores participantes da pesquisa, a fim de encontrar as reminiscências que pudesse nortear nossa escrita e, com isto, apresentar pontos relacionados ao Programa de Educação Tutorial em Pedagogia da Faculdade de Educação. Em busca disto, encontramos dificuldades no acesso aos contatos das plataformas digitais que possibilitassem o encontro dos atores com o pesquisador. Por este motivo o estudo limitou-se a interrogar por questionário, os sujeitos que se mostraram acessíveis, ainda que muitos não tenham colaborado com a enquete sobre o assunto pesquisado.

De qualquer forma, os respondentes desse estudo possibilitaram uma forte compreensão sobre o PET Pedagogia, contribuindo com muitos aspectos que ajudam a pormenorizar a história do Programa para a formação dos discentes do curso de Pedagogia da UFC. Ademais, compreendemos que o estudo pode e deve servir de referência para investigações posteriores sobre o PET Pedagogia, tornando-se material de consulta para futuras pesquisas sobre o campo das ciências humanas e, sobretudo, para a área de educação.

A primeira pergunta que fizemos foi: **1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia e quem era o(a) tutor/tutora neste período?** O intuito era o de localizar o sujeito no tempo, a fim de descobrir de qual tutoria o bolsista havia participado para, então, rememorar as vivências da época e assim tentar caracterizar o momento, não como algo estático, mas como um evento que se perpetua no espaço-tempo, com tendências que por ventura venham a se repetir nas gerações posteriores. Na Tabela 1, a seguir, relacionamos o período em que os sujeitos participaram do programa.

Tabela 1 – Período de participação no PETP

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA

Bolsistas		Tutores	
<i>Ano de participação</i>	<i>Tutor do período</i>	<i>Ano de participação</i>	<i>Tutor do período</i>
1992	- Maristela Lage Alencar	2011 – 2015	- José Gerardo Vasconcelos
1992 – 1994	- Maristela Lage Alencar	2020 – 2025	- José Gerardo Vasconcelos
1994	- Maristela Lage Alencar		
1995 – 1998	- Maristela Lage Alencar		
1998 – 2000	- José de Anchieta Esmeraldo		
2018 – 2020	- Bernadete de Souza Porto		

2019 – 2020	- Bernadete de Souza Porto		
2020 – 2021	- José Gerardo Vasconcelos		
2020 – 2023	- José Gerardo Vasconcelos		
2021 – 2022	- José Gerardo Vasconcelos		
2021 – 2023	- José Gerardo Vasconcelos		
2022 – 2025	- José Gerardo Vasconcelos		
2024 – 2025	- José Gerardo Vasconcelos		
2024 – 2025	- José Gerardo Vasconcelos		

Fonte: elaborado pela autora

Nesta tabela, podemos observar que o bolsista mais antigo, data de 1992 e que o único tutor respondente, até o fechamento da pesquisa, participou em dois períodos distintos (2011 – 2015; 2020 – 2025), com intervalo de cinco anos entre estes períodos. De modo que o alcance do estudo não foi muito grande. Apesar disto, o estudo, ainda assim, contribui para a formação de um pequeno enredo que, de fato, tenta revelar a história do PET Pedagogia. Nas respostas dadas, tivemos a participação de quatro tutores: a professora Maristela Lage Alencar; o professor José de Anchieta Esmeraldo Barreto; professora Bernadete de Souza Porto e o professor José Gerardo Vasconcelos.

Portanto, a Tabela 1, situa nossa pesquisa no intervalo de 2011 a 2025, de acordo com as respostas do tutor no estudo. No caso dos bolsistas, a participação só se inicia a partir de 1992. Neste período o PET Pedagogia realizava suas atividades como qualquer outro grupo de pesquisa, apenas preocupando-se com o curso, com as horas dedicadas ao Programa, com os eventos para organizar e com a escrita de trabalhos acadêmicos envolvendo o curso e, de uma forma geral, com a própria formação humanística do curso de Pedagogia.

Mas, em 2020, o mundo foi surpreendido com uma doença (pandemia de Covid – 19) que se alastrou de forma rápida e bastante cruel, definindo e modificando a forma como as pessoas deveriam comporta-se. É então, com o advento da pandemia, que o PET Pedagogia, juntamente com o mundo, transforma-se radicalmente para acompanhar a nova e avassaladora realidade global. No período da pandemia a Faculdade de Educação se reinventou, promovendo aulas remotas para todas as disciplinas. O grupo PET Pedagogia também teve que se reorganizar, promovendo as reuniões e todas as suas ações em formato *online*, para evitar que o grupo fosse desfeito e ocasionar a perda da bolsa dos estudantes.

A segunda pergunta da enquete foi a seguinte: **2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.** Na fala de Xavier (2010, p. 130-131), a memória é o encontro do passado com o presente, oportunizando o protagonismo de pessoas que não puderam colocar-se frente às situações de contentamento ou descontentamento, mas que, ainda assim, marcam presença, ao relatarem acontecimentos dos quais fizeram parte,

ressignificando seu passado. A Tabela 2 a seguir pontua as principais memórias que os agentes do estudo selecionaram para expor na enquete.

Essas memórias caracterizam situações individuais ou de grupo que marcaram os sujeitos do estudo, e podem representar também situações vividas no cotidiano, que por serem repetidas ou significarem momentos de afeto, ficaram guardadas na memória de forma marcante, simbolizando quadros imagéticos de um passado que fica distante no tempo, mas que se aproxima do sujeito toda vez que a memória é evocada. Simbolizando de fato o encontro de eventos pretéritos no presente, por meio da recordação.

Tabela 2 – Memória dos respondentes sobre o PET Pedagogia

MEMÓRIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA

Número	Memórias	Repetição
1	Grupo democrático	1
2	Passeios com o grupo	1
3	Eventos produzidos	3
4	Palestras organizadas	1
5	Comemorações	1
6	Parcerias com outros PETs	1
7	Artigos produzidos	1
8	Relatórios para preencher	1
9	Conversas aleatórias	1
10	Reuniões administrativas	5
11	Lanche pós reunião	1
12	Momentos de estudo e de concentração	1
13	Decisões coletivas	1
14	Liberdade de expressão	1
15	Dedicação exclusiva ao Programa	1
16	Memórias boas	3
17	Aprendizado da convivência com um grupo diferente	1
18	Aprender a dialogar e ouvir melhor	1
19	Ponto de refúgio	1
20	Dificuldades da convivência	1
21	Dias difíceis	1
22	Aprendizagens significativas	1

Fonte: elaborado pela autora

Na tabela 2 podemos observar que as memórias que mais se repetem para os sujeitos são: os eventos produzidos; as reuniões administrativas e as memórias boas. Talvez as reuniões tenham ganhado no número de citações porque este é o momento em que todo o grupo, ou pelo menos a grande maioria, se encontra para juntos dialogarem. E ocorre que, nestas conversas, surjam atritos e risadas que dividem e divertem os bolsistas; que decisões importantes sejam tomadas; ou mesmo que nada administrativamente relevante aconteça; mas o fato é que a obrigação dos encontros, imposta pelas diretrizes do Programa, gera momentos de integração e

de pertencimento do grupo. Por isto, não é de se admirar que tenha sido a mais citada. Sobre estas memórias uma bolsista fala:

(...) Os passeios com o grupo, os eventos produzidos para o curso de pedagogia, as palestras organizadas, as comemorações que envolviam todo o curso, as parcerias com outros grupos PET, os artigos para produzir, os relatórios que deveriam ser preenchidos, as reuniões com o grupo que nos integrava, e mesmo na confusão ou na alegria, tinha o poder de nos aproximar, era o momento de falar tudo que não podia ser dito em dias normais (Enquete 01).

Também teve algumas citações sobre os eventos produzidos no PET Pedagogia. Estes eventos estão em constante produção. De fato, era só encerrar um para já se pensar no próximo que seria desenvolvido. Não tem como não deixar de rememorar estes eventos tão bons e ao mesmo tempo tão estressantes pelo trabalho despendido, pois eles envolviam todo o grupo, que se dividia para organizar as demandas necessárias à realização do evento. Afinal, tudo deveria ser feito com esmero e muito bem direcionado, pois tratava-se da formação dos discentes do curso de Pedagogia. Deveras, o grupo PET Pedagogia existe para este público em específico. E é pensando neles que se procura dar a maior qualidade possível para a realização dos eventos.

Na enquete, observamos ainda três citações para “memórias boas”. Mas o que seriam estas *memórias boas*? Como as ações do PET Pedagogia são diversas e pluriformes, rememorar uma ou duas pode parecer, para algumas pessoas, se enquadrar como sendo mais ou menos boas, conforme se tente expressar tudo o que se pretende dizer. Neste sentido, entendemos “que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com os outros meios.” (Halbwachs, 1990, p. 50). Podemos observar isto em algumas das falas dos bolsistas:

(...) As memórias que tenho do PET são boas, porque através dele pude ter condições de concluir o curso de Pedagogia. Me dediquei exclusivamente ao PET durante toda a minha graduação. No segundo semestre do curso de Pedagogia, entrei como bolsista voluntária, e um semestre depois consegui uma bolsa remunerada (Enquete 06).

(...) Passei 2 anos no PET e as memórias são diferentes, pois o grupo acabou mudando conforme o tempo foi passando. Mas tenho memórias de muito aprendizado. Aprendi sobre como conviver em um grupo tão diferente, aprendi a dialogar e ouvir o outro. Lembro das reuniões que, em algumas vezes, geravam conflitos, mas que fazia parte da experiência. Passei bons momentos no PET, pois era meu ponto de refúgio na faculdade e também me proporcionou experiências novas e aprendizagens significativas, mas não esqueço dos dias difíceis que também vieram, sobretudo pela convivência diária em um grupo tão diverso (Enquete 08).

O tempo das reuniões, dos eventos produzidos, das “memórias boas” e de tantas outras lembranças obtidas com a pergunta 2 nos remete a recordações do passado, não somente vividas, mas sobretudo sentidas. É tudo que ficou muito bem guardado numa gaveta, toda ornamentada de detalhes pessoais; e que só o verdadeiro dono consegue nos explicar. Estas

recordações fazem parte de nossa história, que, para Le Goff (1990, p. 13), constitui o movimento de procura das ações realizadas pelos homens, narrando as conquistas e as mazelas experenciadas em um período próprio.

A terceira pergunta foi a seguinte: **3) Quais experiências você vivenciou?** Observamos na Tabela 3 que algumas experiências se repetiam na narrativa dos sujeitos, sendo elas: 1) a produção de artigos; 2) a organização de eventos; 3) a criação e o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão; e 4) as viagens para a apresentação de trabalhos científicos. Todas estas experiências se referem, de uma forma geral, a escrita acadêmica; sendo este o ponto central na formação de qualquer graduando; seja no curso de Pedagogia, seja em qualquer outra área. Pois a escrita é o meio de comunicação mais importante para o registro do conhecimento científico, é através dela que as ideias são transmitidas para um elevado número de pessoas em tempos diferentes, ficando guardadas para o acesso de todos. Essas experiências fazem parte do cotidiano do bolsista petiano.

Tabela 3 – Experiências vividas pelos agentes do estudo

**EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
EM PEDAGOGIA**

Número	Experiências	Repetição
1	Amizades verdadeiras	1
2	Produção de artigos	4
3	Resumos expandidos	1
4	Convívio com o INTERPET	1
5	Organização de eventos	3
6	Viagens para apresentar trabalhos	2
7	Participação em eventos	1
8	Reuniões semanais	1
9	Criação e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão	3
10	Produção de documentário	1

Fonte: elaborado pela autora

Para Magalhães Junior e Farias (2006, p. 79), o cotidiano faz aparecer as pessoas com seus hábitos. Naturalmente que essa prática seja a experiência mais enfatizada na pesquisa sobre o PET Pedagogia, pois os Programas que possuem bolsa na Universidade referem-se a pesquisa; ensino e/ou extensão. O Programa de Educação Tutorial, de uma forma geral, engloba este tripé. É em razão disto que as práticas educativas são direcionadas para a produção de textos científicos e de forma geral acadêmicos. Isto fica muito bem posto na seguinte fala: “(...)viajar para apresentar trabalho, organizar artigos e publicações, organizar eventos e processos seletivos.” (Enquete 02).

A produção de artigos faz parte do cotidiano do PET Pedagogia, por isso é muito normal que seja tão citado. Não é à toa que o tempo dedicado a esta bolsa de estudos seja de (20) vinte horas semanais, porque além das demandas do curso, o bolsista precisa ficar inteirado dos deveres acadêmicos para com o Programa. Eventos como o Encontro Nacional dos Grupos PETs (ENAPET); o Encontro Nordestino dos Grupos PETs (ENEPET) e o Encontro Cearense dos Grupos PETs (ENCEPET) ocorrem anualmente; isto é, é preciso ficar atento aos editais para a produção, em tempo hábil, dos resumos expandidos, os quais serão apresentados nestes eventos não apenas pela importância da participação em si, mas porque contribuem também com o amadurecimento do bolsista, tanto a nível acadêmico quanto a níveis social, psicológico e humanístico.

A produção acadêmica insere o estudante no universo da academia, o levando a querer seguir o caminho da pós-graduação (mestrado e doutorado), ao focar na carreira e no aperfeiçoamento dos seus conhecimentos. A experiência da escrita, segundo Benjamin (1987, p. 114), ganha a ideia de sabedoria ligada a vivência daqueles que simplesmente ousaram viver, absorvendo conhecimentos que num futuro não muito distante, irão tornar-se frutíferos. Neste caso, o termo experiência pode assumir também a ideia de prosperidade, fonte do desenvolvimento pessoal.

A experiência não pode ser separada da memória, pois a ação de viver no decurso do tempo, que é a nossa prática cotidiana, produz reminiscências que podem ou não ficarem guardadas, mas que no momento oportuno tendem a se revelar. Por isto que podemos ousar atribuir às experiências a imagem de pequenos blocos de montagem do tipo lego, os quais tem a função de constituir um construto maior, carregado de sabedoria, ao qual denominamos de memória. Esse construto, costuma ser arquitetado por meio das nossas ações, que são vividas e experenciadas, por isso, a experiência pode ser entendida e analisada como uma ferramenta criativa da nossa recordação.

A quarta pergunta: **4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?** Se nos apresenta como sendo a atribuição dos sujeitos para caracterizar o PET Pedagogia. Com suas visões de mundo, cada indivíduo utiliza a memória individual que, segundo Halbwachs (1990, p. 50), é desenvolvida de acordo com as atenção, os interesses e as classificações individuais dos sujeitos pertencentes a um determinado grupo ou sociedade. Essas visões pessoais, caracterizam os lugares; as pessoas e os grupos, estabelecendo uma identidade que transpassa os ciclos da vida de cada sujeito e podem tornar-se, sobre determinado aspecto, atemporais.

Nessa perspectiva, foi elaborada a Tabela 4 com as principais características identificadas no estudo. Apontando os participantes para tentar representar, no tempo, as características do PET Pedagogia na visão pessoal dos sujeitos de pesquisa. Desta forma, destacamos, na pesquisa, a prevalência de um ambiente acadêmico bastante positivo e produtivo, pois a grande maioria das características citadas referem-se a qualidades construtivas no âmbito do ambiente educacional, corroborando com a ideia de Brasil (2006, p. 7) sobre um dos objetivos do PET Pedagogia, qual seja: ser o agente promotor de uma formação ampla e de qualidade.

Tabela 4 – Características do PETP na visão dos sujeitos da pesquisa

CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO DOS SUJEITOS

<i>Bolsista</i>	<i>Sujeitos</i>	<i>Período</i>
	<i>Características</i>	
01	- Dedição - Organização - Grupo focado	1992
02	- Excelência - Comprometimento	1992 – 1994
03	- Envolvimento com a extensão - Compromisso	1994
04	- Dedição - Compromisso - Disciplina	1995 – 1998
05	- Formação ampla - Grupo de pesquisa e extensão	1998
06	- Comprometimento - Criatividade - Engajamento - Dificuldade com a pesquisa	2018 – 2021
07	- Companheirismo - Amizades sinceras - Segurança psicológica - Abertura para o diálogo - Liberdade artística - Integração do grupo	2019 – 2023
08	- Experiência rica	2021 – 2022
09	- Desafiador - Construtivo - Estressante	2021 – 2023
10	- Alegre - Animado - Produtivo - Dedicado	2022 – 2025
11 e 12	- Organização - Compromissado	2024 – 2025

	- Dialógico - Adepto a pesquisa	
Tutor 01	<i>Característica</i> - Liberdade de expressão	2011 – 2015 2020 – 2025

Fonte: elaborado pela autora

Um dos pontos que chamou atenção no quadro acima foi o fato de que a partir do período de 2018 - 2021 o PET Pedagogia passou a ser apontado como um *locus* dificultador da pesquisa, mesmo com o comprometimento e o engajamento dos sujeitos de pesquisa. Diante disto, nos questionamos sobre o que poderia ter acontecido para provocar a predominância deste fator negativo. Bom, neste período o PET Pedagogia não participava das reuniões do INTERPET, movimento que reúne mensalmente todos os grupos de uma determinada região para deliberarem sobre assuntos pertinentes ao PET e também para a própria interação entre os grupos, a fim de aproximar-los, informá-los e integrá-los. É nestas reuniões que as informações relevantes sobre os encontros nacionais, regionais e locais são veiculadas. Desta forma, entendemos que este pode ter sido o motivo para o incentivo à pesquisa não assumir relevância no período.

A partir de 2019 o Programa ganha um tom mais harmonioso com momentos de maior companheirismo e liberdade artística, em que o ponto central é a integração do grupo. Esta fase pode ser compreendida por um elo maior de amizade entre bolsistas-bolsistas e entre bolsistas-tutor, em que a abertura para o diálogo ganhou uma proporção mais ampla, pois neste período as reuniões aconteciam na forma de piqueniques e em locais diversos da Universidade Federal do Ceará; ou, ainda, eram organizados encontros em pontos culturais da cidade, como o Teatro José de Alencar, por exemplo. Sobre as características deste período, uma bolsista relata:

(...) Companheirismo, amizades sinceras, programa aberto para incluir novas ideias, você sentia que era capaz de ser e fazer qualquer coisa, abertura para o diálogo, a gente tinha liberdade para se expressar de forma artística, era aconchegante se sentir integrada ao grupo (Enquete 01).

Já no período de 2021 – 2023 o PET Pedagogia se consolida como um local fomentador de experiências ricas e construtivas, mas também desafiadoras e estressantes. Neste período, um novo grupo é formado, pois ocorre a renovação dos bolsistas e da tutoria e a pandemia de Covid-19 invade o mundo. Todas as coisas se desorganizam e novas perspectivas de ensino precisaram ser implementadas. É quando as ações do grupo e da Universidade passaram a ser realizadas de forma *online*. Então, nada mais natural que a existência de momentos estressantes. O desafio estava em conseguir absorver tudo de perturbador que as pessoas pelo mundo estavam enfrentando e, ainda assim, ter que preencher relatórios para comprovar que o PET Pedagogia estava funcionando na pandemia.

De 2022 a 2025 o grupo de bolsistas é mais uma vez renovado. Este período é caracterizado pela alegria, pela produção, pela dedicação, pelo diálogo e pela organização. A pesquisa passa a ser um ponto forte do grupo, que participa dos eventos ligados ao INTERPET, produzindo, desta forma, trabalhos científicos voltados para a pesquisa em educação. Para o tutor respondente, a principal característica do PET Pedagogia, neste período de sua tutoria, foi a liberdade de expressão, símbolo da democracia e farol que permeia o grupo PET Pedagogia.

A quinta e última pergunta indagou: **5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a)?** Aqui os sujeitos levantaram 9 contribuições do PET Pedagogia para suas vidas, nos fazendo pensar sobre a importância que o Programa tem para a formação do discente em Pedagogia da UFC. Segundo Brasil (2006, p. 6), o método tutorial permite que o bolsista se torne cada vez mais independente com relação a forma de organizar sua aprendizagem. Isto fica evidente quando pensamos no modo de agir dos estudantes que se dedicam, de maneira engajada, ao grupo, experenciando momentos de grande tensão e responsabilidade. As contribuições estão elencadas na Tabela 5 e expressam toda a potência do PET Pedagogia em ser um referencial de aprendizagem e de conhecimento.

Tabela 5 – Comentários sobre as contribuições do PETP

**COMENTÁRIOS SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM
PEDAGOGIA**

Número	Contribuições	Palavras fortificadoras de ações
01	Para o sentimento de segurança, força e apoio moral, enquanto estudante universitária	Sentimento
02	Para o desenvolvimento do próprio grupo de estudos	Grupo
03	Para causar impacto na graduação com seu efeito multiplicador	Impacto
04	No período pandêmico, em promover a realização de <i>lives</i> com temáticas interessantes para o curso de Pedagogia	<i>Lives</i>
05	Para manter a saúde mental no período pandêmico	Saúde
06	Para proporcionar aprendizagens com a construção de ideias e de projetos	Aprendizagens
07	Para ser um lugar de acolhimento e de refúgio	Acolhimento
08	Para o aprofundamento de assuntos que interessam o bolsista	Aprofundamento
09	Para dar suporte ao discente, elevando sua autoestima na promoção do aprendizado e na assimilação de conhecimento	Suporte

Fonte: elaborado pela autora

Essas contribuições possuem palavras fortificadoras de ações que se propagam no tempo; e expressam a forma de pensar e de agir de um grupo, causando um efeito multiplicador de boas condutas que resvalam nas práticas educativas propostas pelo Programa, o que vai ao encontro do pensamento de Freire (2022, p. 128), ao relacionar as ações dos sujeitos com a transformação de suas realidades, criando novas histórias. Um dos bolsistas enfatizou, em seu comentário, o poder do sentimento e do suporte que o PET Pedagogia proporcionou para sua vida:

(...) Fui bolsista do programa e nesse período me sentir poderosa, não no sentido de achar que poderia ser mais importante que as outras pessoas, falo de me sentir segura, forte e decidida, o PETP me apoiava e dava todo o suporte que eu sempre quis ter, foi um período de muita auto estima, aprendizado e assimilação de conhecimento (Enquete 01).

O sentimento de se aprofundar em algo do seu interesse com o desenvolvimento do grupo de estudos impulsiona o estudante como uma força motriz, na direção de um percurso muito mais amplo, promovendo crescimento pessoal e, mais do que isto, gerando uma forma de aprendizado forjado na vivência do fato que, para Benjamin (1987, p. 115), se consolida num conhecimento frutífero, podendo ser transmitido para outras gerações na forma de experiências ricas em sentidos e conteúdo. Assim, a bolsista relatou que gostou “(...) muito de ter oportunidade de poder desenvolver meu próprio grupo de estudos e me aprofundar em um assunto que me interessa.” (Enquete 02).

Uma das bolsistas mencionou o impacto que o PET Pedagogia tem sobre a graduação, ao proporcionar momentos de grande interação e a oportunidade de preparar os discentes para o mundo profissional; multiplicando não uma, mas muitas maneiras de se adquirir conhecimento e provocando, segundo Freire (1983, p. 61), o encontro do educador com o educando, numa tarefa de recriar uma consciência voltada para o entendimento do mundo. Sobre isto obtemos o seguinte relato: “Uma experiência muito rica. Tem um grande impacto na graduação, pois existe um efeito multiplicador.” (Enquete 04). O efeito mencionado é um dos grandes objetivos do programa, pois este, tenta formar um educador que seja humanizado.

O próximo relato nos transporta para o período pandêmico em que foi preciso se reinventar para descobrir maneiras de adaptação da realidade, e as *lives* foram o principal meio para continuar a proposta de aprendizagem do Programa. Também foi uma forma de refúgio mental, já que era uma maneira de ver e de conhecer pessoas novas sem sair de casa e sem correr o risco de contrair o vírus. Por mais que o acesso às plataformas digitais não fosse democrático a todos, devido à falta de aparelhos físicos e de acesso à *internet*, ainda assim, esta forma de transmissão de conhecimento teve uma grande contribuição para a vida do público universitário. Neste sentido, uma bolsista nos informa que

(...) O período da pandemia foi um período complicado para os bolsistas, o isolamento e a covid 19 impactaram o grupo. Nesse período, o PET realizava lives com temáticas interessantes, e sempre tinha algum convidado para ampliar as discussões. Como bolsista, poder participar do PET em um período tão difícil me ajudou a manter a minha saúde mental. E sou extremamente grata ao PET Pedagogia, e sempre vou guardar boas lembranças dos tempos de Petiana (Enquete 06).

O PET Pedagogia, segundo Brasil (2006, p. 8), visa a formação de um profissional crítico e com excelente nível de qualificação; de modo que proporciona que seus bolsistas sejam capazes de construir projetos que tenham como fim o tripé universitário da pesquisa, do ensino e da extensão. Dando, para tanto, suporte para que a sua atuação transponha os muros da universidade e, com isto, contribua para o seu desenvolvimento pessoal. O programa também funciona como ponto de acolhimento, pertencimento e de refúgio, ao permitir o acesso do discente a toda comunidade acadêmica. A bolsista seguinte corrobora com nossa fala ao expressar:

(...) O PET Pedagogia foi essencial na minha formação. É um lugar, não só de aprendizagem e de construção de ideias e projetos, mas também é um lugar de acolhimento e refúgio, a depender do grupo de bolsistas e do tutor em questão (Enquete 08).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior é o destino almejado por muitos estudantes no caminho da qualificação profissional e na busca de efetivarem uma carreira que os defina como cidadãos dentro de uma sociedade. Quando alcançam esse nível educacional, inicia-se uma luta para dar prosseguimento no curso superior e, consequentemente, acumular títulos com a produção da pesquisa acadêmica. Neste sentido, a Universidade Federal do Ceará proporciona meios e maneiras para se atingir este fim, tais como a adesão de bolsas em Programas como: PID; PIBID; PIBIC; PRP e PET. Estas bolsas são um auxílio, tanto financeiro quanto formador, de futuros talentos para a área científica e social.

Esses programas inserem os estudantes no universo da pesquisa, focando em pontos específicos que alocam a visão espacial de ser de cada grupo. A importância disto é relevante para o discente, por produzir nele um pertencimento social ligado à universidade e ao grupo de pesquisa do qual participa, produzindo, desta forma, um educando profissional, pois grande parte do seu dia-dia será dispendido no campus universitário, com assuntos afeitos aos objetivos do Programa.

O PET Pedagogia é um Programa de formação de nível superior que tenta desenvolver potencialidades preexistentes, ou mesmo contribuir com o aprimoramento de novas habilidades que podem, e que devem, ser adquiridas pelos discente, enquanto bolsistas do grupo. Pensando nisto, propomos um estudo objetivando investigar a história do PET Pedagogia ou, sem ir muito longe, devido aos contratempos do percurso, contar um pequeno enredo que se perfaz no tempo e que possa possibilitar a consulta para futuras pesquisas que tenham relação com o assunto.

Dessa forma, para a construção desse enredo, nos ancoramos nas memórias dos atores deste processo, entendendo que toda história é constituída de memórias individuais e coletivas e que, sem estas, seria impossível criar um construto de ideias sistematizadas de forma contínua, seguindo uma linha temporal de significados e sentidos. Assim, destacamos as práticas cotidianas do grupo para arquitetar pontos na memória, focando em quadros espaciais que definem a imagem dos fatos; e provocando, desta forma, a sensação de uma escalada que liga o passado ao presente.

No processo de construção da pesquisa, rememoramos situações que apresentam o PET Pedagogia como um grupo democrático que usa o diálogo para fomentar ideias nas suas ações. Estas, por sua vez, produzem significados carregados de sentido para a desenvoltura do curso de Pedagogia e, sobretudo, para a formação dos discentes. Pois é na prática, com a produção dos eventos que propagam conhecimento, que o Programa vai se formando, criando situações

de aprimoramento com a formação de momentos afetivos e também de cunho intelectual; ou seja, são estes pequenos movimentos que vão criando a história do Programa. Narrar, portanto, a história do PET Pedagogia, é falar sobre sua mobilidade para a formação do discente do curso de Pedagogia e para a formação do bolsista no Programa.

Ademais, também procuramos conhecer as experiências vividas pelos personagens que fizeram parte desta história, como: gestores; docentes; egressos e discentes; na tentativa de especificar cada vez mais suas ações. Assim, foram mencionadas as amizades verdadeiras e as reuniões semanais como o momento de interação e de integração dos laços de afetividade, comumente visualizado em pequenos grupos. Mas as experiências que foram mais rememoradas estão ligadas com a escrita acadêmica. Este é o ponto central que define os Programas de iniciação científica na Universidade, ficando bastante evidente nas experiências outrora suscitadas.

Através dessas experiências, podemos observar que desde o início de sua criação o Programa vem formando profissionais aptos a assumirem os percalços da vida acadêmica; a qual exige constante produção, caso o discente deseje seguir o caminho da pós-graduação. A história do Programa demanda, pois, a produção de trabalhos acadêmicos. A produção acadêmica está atrelada às criações pessoais que cada bolsista ousou desenvolver no tempo que ele participou do PET Pedagogia.

Afirmando o Programa como um educador de Pedagogos, o estudo propôs caracterizá-lo, na verdade, como um formador de grandes sujeitos sociais, cujas qualidades marcantes são: comprometimento; engajamento; liberdade de expressão; caráter desafiador e construtivo; estressante, mas produtivo; dialógico e integrante; além de adepto à pesquisa. Todos estes são pontos positivos que ajudam o PET Pedagogia a constituir-se na imagem de um grupo fomentador de sujeitos críticos de si mesmos e do mundo.

Algumas contribuições importantes foram citadas na pesquisa, identificando e enaltecedo a importância deste Programa para vida dos bolsistas e de toda a comunidade acadêmica do curso de Pedagogia. Sendo estas contribuições as seguintes: 1) o sentimento de segurança, força e apoio moral, enquanto estudante universitária; 2) o desenvolvimento do próprio grupo de estudos; 3) a possibilidade de causar impactos positivos na graduação, juntamente com seu efeito multiplicador; 4) a preocupação, no período pandêmico, em promover a realização de *lives* com temáticas interessantes para o curso de Pedagogia; 5) a manutenção da saúde mental no período da pandemia; 6) a promoção de aprendizagens com a construção de ideias e de projetos inovadores; 7) a possibilidade de ser um lugar de acolhimento

e refúgio; 8) o aprofundamento de assuntos que interessam ao bolsista; além de 9) dar suporte ao discente, elevando sua autoestima na promoção do aprendizado e na assimilação de conhecimentos.

Destarte, vivenciar o PET Pedagogia é uma luta diária, em razão da intensa produção de conteúdo. Mas é nas obrigações das demandas do Programa que os bolsistas criam a própria história do Programa. São os movimentos de cada bolsista que fazem o Programa existir como entidade formadora. Evocar a memória das experiências vividas nos transporta no tempo, conectando nossa história pessoal com a UFC, com a FACED e com o PET, especialmente com o PET Pedagogia. Comunicar os fatos ocorridos, desta forma, ressignifica nosso passado, valorizando e ampliando os conceitos adquiridos. Rememorar as práticas educativas experienciadas, nos firma como sujeitos em constante aprendizado e, como já dizia Sócrates: “só sabemos que nada sabemos”, pois somos seres construtores do nosso tempo, sempre dinâmicos, nunca estáticos.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro, 1989.
- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da história**. Petrópolis: vozes, 2011, v 1.
- BEAUD, Michel. **A arte da tese**. Rio de Janeiro: BestBolso. 2014.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: Benjamim, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1987. v. 1, p. 114-119.
- BRASIL, **Lei nº 11. 180, de 23 de setembro de 2005**. Brasília, DF: Editora, 2005. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1daQxicr2VKb6az7NEPhnEaRT20k2Frin>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET**: Manual de Orientações Básicas. Brasília, DF: MEC, 2006.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: analise de discurso versus analise de conteúdo. **Texto e contexto – enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679 – 684, 2006.
- COSTA, Raul Max Lucas. Do recurso à história para a formalização do sistema: considerações sobre Hegel e Lacan. In: CHAGAS, Eduardo Ferreira; NICOLAU, Marcos Fábio; OLIVEIRA, Renato Almeida (orgs.). **Reflexões sobre a Fenomenologia do Espírito de Hegel**. Fortaleza: Edições UFC, 2008. Coleção Diálogos Intempestivos, v. 64, p. 42–58.
- DALLAGO, Maria Lúcia Lopes. Velhos tempos atuais na formação do educador: comunicação de uma prática na FACED. In: BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; MACIEL, Terezinha de Jesus Pinheiro; BEZERRA, José Arimatea Barros (org.). **Pedagogia UFC 50 anos**: narrativas de uma história (1963–2013). Fortaleza: Edições UFC, 2014. p. 31-41.
- ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA (DGERT). **Quem eram as 9 musas**. 2021. Disponível em: <https://cetaliarestauro.com/quem-eram-as-9-musas/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. v. 21.
- GEIB, Lorena Teresinha Consalter; KRAHL, Mônica; POLETTI, Denise Sain; SILVA, Carolina Barbosa. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 2, p. 217-220, mar./abr. 2007.
- GONÇALVES, Natália Lima; CALISTA, Catarina Moreira; VASCONCELOS, José Gerardo. As contribuições do PET na formação de docentes da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Mossoró, v. 7, n. 24, p. 209–220, set. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

HERÁCLITO. *In: Os Pensadores Originários*: Anaximandro, Parmênides, Heráclito. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 187–206, jul. 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. São Paulo – Campinas: Editora Unicamp, 1990.

LOVECRAFT, Howard Phillips. **Herbert West: Reanimator** e outros contos. Traduzido por Marcos Malvezzi Leal. Jandira: Principis, 2021.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1993.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; FARIA, Isabel Maria Sabino. Memórias e cotidiano: os escritos de Amália Xavier de Oliveira sobre a escola normal rural de Juazeiro do Norte (1934–1946). *In: VASCONCELOS, José Gerardo; NASCIMENTO, Jorge Carvalho (orgs.). História da educação no nordeste brasileiro*. Coleção Diálogos Intempestivos, Fortaleza: Edições UFC, n. 38, p. 77–90, 2006.

MARTINS, Iguatemy Lucena. Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. *In: PET – Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

MELLO, Larissa Dantas Camargo. A invocação das musas e o encantamento do mundo. Revista discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF, **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 167–181, jan./jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Apresentação Grupos PET**: relação dos grupos PET, dados 2010. 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5643-grupos-pet-2010&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Abertas inscrições para o Programa de Educação Tutorial**. Notícias. 2024, jul. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/abertas-inscricoes-para-o-programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 16 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CAPES. **Sobre a CAPES**. 21 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NASCIMENTO, Lidiane Alves; RAMOS, Marilúcia Mendes. A memória dos velhos e a valorização da tradição na literatura africana: algumas leituras. **Crítica Cultural (Critic)**, Palhoça, SC, v. 6, n. 2, p. 453–467, jul./dez. 2011.

NASCIMENTO, Thalita Vasconcelos; FERREIRA, Tássia Fernandes; ANDRADE, Francisco Ari. História do Programa de Educação Tutorial e sua importância para a formação continuada dos bolsistas. In: **XIV ECHE** - Encontro Cearense de História da Educação; IV NHIME - Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, setembro 2015, p. 364–372

NIKEL, Mateus Alencar. O conceito de experiência: Walter Benjamin e a prática docente. **13^a Reunião Científica Regional da ANPEd – Sudeste**, Rio de Janeiro, 2018.

PEREIRA, Josiane. Griots: os contadores de história da África antiga. **Revista Xapuri**, 2024. Disponível em: <https://xapuri.info/griots-os-contadores-de-historias-da-africa-antiga/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200–212, 1992.

SILVA, Luzia Márjorie Ferreira; SILVA, Júlia de Fátima Santos; RICARTE, Erbênia Maria Girão. Atrizes do processo de construção da profissão: histórias de práticas docentes por meio de narrativas de professoras primárias aposentadas. In: ANDRADE, Francisco Ari; MOURA, Josy Kelly Abreu Bezerra; HOLANDA, Lara Soldon Braga; COSTA, Magnólia Maria Oliveira (Orgs.). **Luzes na educação brasileira em tempo sombrio**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

SILVA, Maria Kelly Rocha; VASCONCELOS, José Gerardo. Educação tutorial: o conceito de uma faceta educativa. In: ANDRADE, Francisco Ari; MARTINS, Ismênia Gurgel; SOUSA, Alba Patrícia Passos; BARBOSA, Éden dos Santos (Orgs.). **Educação e Educação: unidade na multiplicidade**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2023. v. 1, p. 223–234.

SILVA, Maria Kelly Rocha; VASCONCELOS, José Gerardo. O Programa de Educação Tutorial e a Educação Emancipatória. In: LOPES, Samuel Nobre; SILVA FILHO, Adauto Lopes; LOPES, Fátima Maria Nobre; SILVA, Maria Kélia; CRUZ, Jailson Tavares; PINHEIRO, Victor Moita (Orgs.). **Temas de Filosofia, Educação e Ensino: aportes teóricos e práticos**. Curitiba: Editora CRV, 2023. p. 223–231.

SIRE, James. **O Universo ao Lado**. São Paulo: Hagnos, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. **Bolsas do PET-SESu** – Programa de Educação Tutorial – Secretaria de Educação Superior. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/bolsas/bolsas-do-pet-sesu-programa-de-educacao-tutorial-secretaria-de-educacao-superior/>. Acesso em: 11 set. 2024.

XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiúza; VASCONCELOS, José Gerardo. **História, memória e educação: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos**. 1. ed. Fortaleza: EDUECE, 2018.

XAVIER, Antônio Roberto. Fonte escrita, fonte oral e memória: a importância destes recursos na construção histórica. In: VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério; VASCONCELOS JUNIOR, Raimundo Elmo de Paula; ANDRADE, Francisco Ari (Org.).

História da educação: nas trilhas da pesquisa. Diálogos intempestivos, n. 88. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 119-133.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-370, maio/ago. 2006.

APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?
- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.
- 3) Quais experiências você vivenciou?
- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?
- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE B – ENQUETE 01

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

2019 á 2023, iniciou com a tutora Bernadete Porto e o co - tutor Alexandre, depois concluir com o tutor Gerardo Vasconcelos

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Os passeios com o grupo, os eventos produzidos para o curso de pedagogia, as palestras organizadas, as comemorações que envolviam todo o curso, as parcerias com outros grupos PET, os artigos para produzir, os relatórios que deveriam ser preenchidos, as reuniões com o grupo que nos integrava, e mesmo na confusão ou na alegria, tinha o poder de nos aproximar, era o momento de falar tudo que não podia ser dito em dias normais.

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

As amizades verdadeiras, a produção de artigos, resumos expandidos, o envolvimento com o InterPET, criação de projetos

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Companheirismo, amizades sinceras, programa aberto para incluir novas ideias, você sentia que era capaz de ser e fazer qualquer coisa, abertura para o diálogo, a gente tinha liberdade para se expressar de forma artística, era aconchegante se sentir integrada ao grupo

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Fui bolsista do programa e nesse período me sentir poderosa, não no sentido de achar que poderia ser mais importante que as outras pessoas, falo de me sentir segura, forte e decidida, o PETP me apoiava e dava todo o suporte que eu sempre quis ter, foi um período de muita auto estima, aprendizado e assimilação de conhecimento.

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE C – ENQUETE 02

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

2022, ainda estou. Tutor Gerardo

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Conversas aleatórias com os amigos, organização de eventos, reuniões, lanches pós reunião, momentos de estudo e concentração

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Viajar para apresentar trabalho, organizar artigos e publicações, organizar eventos e processos seletivos

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Alegria, animação, produtividade, empenho

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Gosto muito da oportunidade de poder desenvolver meu próprio grupo de estudos e me aprofundar em um assunto que me interessa

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE D – ENQUETE 03

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

Entrei em 2024, com o tutor Gerardo

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Das reuniões administrativas

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Como minha entrada é recente ainda não tenho muitas experiências

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Organização, pesquisa

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Não comentou

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE E – ENQUETE 04

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

Fui tutor de 2011 - 2015 e fui reconduzido em 2020 até hoje

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Um grupo democrático. Tudo é decidido coletivamente. As diferenças se apresentam com total liberdade de expressão.

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Participação em eventos presenciais como o ENCEPET de Quixadá e o ENCEPET de ITAREMA

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

A liberdade de expressão

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Uma experiência muito rica. Tem um grande impacto na graduação, pois existe um efeito multiplicador.

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE F – ENQUETE 05

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

2024, o tutor é o Gerardo

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Ainda estou iniciando minhas vivências e experiências, até agora tenho ido às reuniões e participado de algumas oficinas, que foram muito boas inclusive.

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Algumas oficinas, como a do Pet socorre e a de dança, e reuniões semanais.

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Compromisso e Diálogo

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Não comentou

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE G – ENQUETE 06

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

Fui bolsista de 2018 a 2021. Tive dois tutores nesse período: professora Bernadete Porto e professor Gerardo.

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

As memórias que tenho do PET são boas, porque através dele pude ter condições de concluir o curso de Pedagogia. Me dediquei exclusivamente ao PET durante toda a minha graduação. No segundo semestre do curso de Pedagogia, entrei como bolsista voluntária, e um semestre depois consegui uma bolsa remunerada.

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Fui uma das criadoras do Clube de Escrita Criativa, um projeto que levava alfabetização e letramento de uma forma mais lúdica. Por meio desse projeto, realizávamos atividades em uma escola pública, nas turmas de 3º e 4º ano. Mesmo com a minha saída, o projeto continuou por algum tempo.

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

O PET Pedagogia exigia comprometimento e criatividade dos bolsistas para lidar com as demandas das atividades de pesquisa, ensino e extensão. O PET era um grupo muito vivo, os bolsistas eram bastante engajados nas atividades de ensino e extensão, mas havia uma certa dificuldade nas atividades de pesquisa. No entanto, o PET conseguia ter um espaço relevante na Faced.

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

O período da pandemia foi um período complicado para os bolsistas, o isolamento e a covid 19 impactaram o grupo. Nesse período, o PET realizava lives com temáticas interessantes, e sempre tinha algum convidado para ampliar as discussões. Como bolsista, poder participar do PET em um período tão difícil me ajudou a manter a minha saúde mental. E sou extremamente grata ao PET Pedagogia, e sempre vou guardar boas lembranças dos tempos de Petiana.

APÊNDICE H – ENQUETE 07

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

Participei entre os anos de 2021 e 2022, professor Gerardo Vasconcelos era o tutor na época.

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Tenho boas memórias.

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Produção de artigos e organização de eventos.

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Uma rica experiência.

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Não comentou

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE I – ENQUETE 08

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

2021 - 2023 / Tutor: José Gerardo Vasconcelos

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Passei 2 anos no PET e as memórias são diferentes, pois o grupo acabou mudando conforme o tempo foi passando. Mas tenho memórias de muito aprendizado. Aprendi sobre como conviver em um grupo tão diferente, aprendi a dialogar e ouvir o outro. Lembro das reuniões que, em algumas vezes, geravam conflitos, mas que fazia parte da experiência. Passei bons momentos no PET, pois era meu ponto de refúgio na faculdade e também me proporcionou experiências novas e aprendizagens significativas, mas não esqueço dos dias difíceis que também vieram, sobretudo pela convivência diária em um grupo tão diverso.

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Vivenciei apresentar trabalhos acadêmicos em outra cidade, no ENCEPET em Quixadá, e também nos Encontros Universitários. Produzi um documentário, junto com os colegas de bolsa e que estavam no mesmo grupo de pesquisa. Também tive a experiência de ter um artigo publicado em um livro. Realizei projetos de extensão em escolas, tanto em Fortaleza como em Caucaia.

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Desafiador, construtivo e estressante

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

O PET Pedagogia foi essencial na minha formação. É um lugar, não só de aprendizagem e de construção de ideias e projetos, mas também é um lugar de acolhimento e refúgio, a depender do grupo de bolsistas e do tutor em questão.

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE J – ENQUETE 09

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

1995 a 1998 - Maristela Lage de Alencar e depois, José de Anchieta Esmeraldo

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Boas memórias somente, de uma dedicação exclusiva aos estudos. Do aprofundamento de temáticas estudadas no curso e de um acompanhamento acadêmico feito pelos tutores com disciplina e ao mesmo tempo, cuidado. Boas lembranças também do grupo de bolsistas, pois o companheirismo era a tônica das atividades do grupo. Aprendi muito sobre a vida acadêmica e o percurso necessário para continuar na carreira universitária, o que foi essencial para alcançar meus objetivos.

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Inserção na vida acadêmica com orientação. Participei de grupos de pesquisa desde a elaboração de projetos a execução. Grupos de estudos sobre educação especial, psicogênese, linguagem e desenvolvimento. Projetos de extensão em pedagogia hospitalar, educação em comunidades do campo em cooperativas. Aperfeiçoamento em escrita acadêmica e língua estrangeira Participação e apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos regionais e nacionais: Rio Grande do Norte, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Pará. Apresentação de seminários PET para os colegas de curso.

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Orientação e acompanhamento da vida acadêmica ao longo do curso. Compromisso com a qualidade da formação. Disciplina. Dedicação à formação integral.

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Não comentou

APÊNDICE L – ENQUETE 10

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

1998- O tutor era José Anchieta Esmeraldo Barreto

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Memórias só boas de muito estudo e muitas demandas, éramos um grupo de elite, muito difícil ser do PET, pois a seleção era rigorosa. Lembro dos grupos de estudos, das pesquisas, das formações. Tínhamos também uma co-tutora a professora Susana Magalhães que era uma grande orientadora.

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Vivenciei muitas experiências acadêmicas como grupos de estudos, formação cultural, encontros dos PETS, congressos.

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Formação ampliada para além da sala de aula, a partir da pesquisa e da extensão.

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Era uma época boa, a bolsa era bem maior do que é hoje, dava para fazer muita coisa. Tínhamos uma grande liderança e uma inspiração na nossa formação. éramos competitivos (risos) de quem tirava as maiores notas nas disciplinas, nas provas. mas foi um tempo de amizades para a vida toda, de afeto, até hoje, 25 anos depois ainda nos encontramos e somos muito amigos.

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE M – ENQUETE 11

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

1992 Maristela Lage Alencar

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Grupo de estudo, seminários semanais, participação em pesquisas e muito estudo

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Experiências de trabalho em clínica e em grupo

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Dedicação, organização e foco. Pena eu não ter ingressado no mestrado.

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Fiz amizades para o resto da minha vida. O PET era uma família. A tutora muito exigente e dedicada. Marcava colada em casa uma de nós e tinha grandes sonhos para cada uma de nós. Mas éramos muito imaturas e não compreendíamos.

Fonte: Elaborada pela autora

APÊNDICE N – ENQUETE 12

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

1992-1 a 1994-2 Nossa maravilhosa Maristela

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Aprendizado, Paz, União. Somente memórias boas

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

Estudo, pesquisa e cursos

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

Excelência e comprometimento

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Eu cresci profissionalmente, em função de todo o conhecimento adquirido. E a professora Maristela foi a responsável pelo incentivo e dedicação.

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE O – ENQUETE 13

- 1) Em qual ano você participou do PET Pedagogia, quem era o tutor/tutora nesse período?**

1994, tutora Maristela Lage de Alencar

- 2) Quais são as memórias que você tem do PET Pedagogia? Podem ser boas ou ruins.**

Excelentes...

- 3) Quais experiências você vivenciou?**

O privilégio de poder estudar (pesquisa e extensão) durante a faculdade. O privilégio de conviver com pessoas (amigas) comprometidas com a educação. Receber uma bolsa para custear minhas despesas (ônibus, xerox, alimentação, cursos, viagens...). Uma experiência singular em minha vida que reverbera até hoje em meus estudos (Jakeline e Sinara, Petianas, participaram da minha banca de Mestrado). Não cabe aqui todos os aspectos positivos do PET em minha vida profissional e pessoal.

- 4) Quais são as características que qualificaram o PET Pedagogia durante sua estadia no Programa?**

O compromisso com o estudo aprofundado e sério dos pilares da Educação. O investimento comprometido com a pesquisa e a sociedade ao qual esses profissionais retornariam a serviço. O envolvimento com a extensão buscando experiência dentro do contexto educacional.

- 5) Você pode comentar sobre qualquer assunto que queira falar sobre o PET Pedagogia durante o período em que foi bolsista, gestor(a), tutor(a), co-tutor(a).**

Parabenizar a bravura de ter continuado existindo e possibilitando a outros estudantes de pedagogia o aprofundamento em sua área. Espero que possamos ampliar cada vez mais essas experiências garantindo aos estudantes universitários uma excelência, respeito e valorização do seu mister.

Fonte: Elaborado pela autora

ANEXO A – RESPOSTA DA COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE SOBRE OS TUTORES E ANO DE SUA GESTÃO

C Coordenadoria de Acompanhamento Discente <cad@prograd.ufc.br>
para mim ▾ ter., 22 de out. de 2024, 08:38 ⭐ ↵ :

Boa tarde, Kelly!

Agradecemos o aguardo.
Conforme solicitado, seguem informações solicitadas sobre o grupo PET-Pedagogia.
Esclarecemos que dispomos de informações apenas a partir de outubro/2000.

Ano de criação do grupo PET-Pedagogia: 1988

Tutores(as):

Setembro/2000 - José Anchieta Esmeraldo Barreto
Outubro/2000 a setembro/2006 - Ana Karina Moraes de Lima
Outubro/2006 a dezembro/2007 - Idevaldo da Silva Bodão
Janeiro/2008 a setembro/2010 - Carmensita Matos Braga Passos
Outubro/2010 a maio/2015 - José Gerardo Vasconcelos
Junho/2016 a fevereiro/2020 - Bernadete de Souza Porto
Março/2020 - atual - José Gerardo Vasconcelos

Atenciosamente,

Valdênia F. Pinheiro
Diretora da Divisão de Orientação e Acompanhamento Discente
Coordenadoria de Acompanhamento Discente - CAD
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Universidade Federal do Ceará - UFC
E-mail: cad@prograd.ufc.br

Fonte: <https://mail.google.com/mail/u/1/#starred/QgrcJHrnzwDlqbwFHKtMJhdnGSsgVzdqkBg>

ANEXO B - EDITAL PARA SELEÇÃO DE TUTOR DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE

EDITAL N° 003/2020

SELEÇÃO PARA TUTOR DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET-PEDAGOGIA – FACED/UFC

A Pró-reitoria de Graduação-PROGRAD da Universidade Federal do Ceará - UFC, por meio da Coordenadoria de Acompanhamento Discente – CAD e do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação – CLAA do Programa de Educação Tutorial-PET, baseando-se na Portaria N° 976/2010 e no Manual de Orientações Básicas do Programa/2006, torna público ao corpo docente do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FACED), o processo de seleção para 01(uma) vaga para Professor(a) Tutor(a) do Programa de Educação Tutorial-PET do referido curso.

1. DAS CONDIÇÕES GERAIS

- 1.1 Poderão se inscrever docentes de nível Adjunto, do quadro efetivo da UFC, com dedicação exclusiva (DE);
- 1.2 O(a) candidato(a) a tutor(a) deverá ser vinculado(a) ao curso de Pedagogia da FACED/UFC;

2. DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) TUTOR(A):

2.1 São atribuições do(a) professor(a) tutor(a):

- a) Planejar e supervisionar as atividades do grupo e orientar os integrantes discentes;
- b) Coordenar a seleção dos bolsistas;
- c) Submeter a proposta de trabalho para aprovação da Pró-reitora de Graduação;
- d) Organizar os dados e informações sobre as atividades do grupo para subsidiar a elaboração do relatório da IES;
- e) Dedicar carga horária mínima de dez horas semanais para orientação dos integrantes discentes do grupo PET, sem prejuízo das demais atividades previstas em sua instituição;
- f) Atender, nos prazos estipulados, às demandas da instituição e do MEC;
- g) Solicitar ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, por escrito, justificadamente, seu desligamento ou o de integrantes discentes;
- h) Controlar a frequência e a participação dos estudantes;
- i) Elaborar a prestação de contas da aplicação dos recursos recebidos, a ser encaminhada à SESU;
- j) Fazer referência a sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados; e
- k) Cumprir as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso.

3. DAS INSCRIÇÕES

- 3.1 As inscrições serão realizadas, exclusivamente, via abertura de processo no Sistema Eletrônico de Informações - SEI, no período de 29 de janeiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2020 (até às 23h59min), por meio do preenchimento do formulário “Inscrição para Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET”, disponível no referido sistema. O processo deverá ser encaminhado, via SEI, à CAD/PROGRAD.
- 3.2 No ato da inscrição, o(a) docente candidato(a) à tutoria do grupo PET deverá anexar ao processo no SEI:
 - 3.2.1 Cópia do diploma de Doutor;

ANEXO C - EDITAL PARA SELEÇÃO DE TUTOR DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2020 (CONTINUAÇÃO)

- 3.2.2 Documento comprobatório de vínculo com a UFC;
- 3.2.3 Plano de Trabalho (até 5 laudas), contendo:
- Justificativa
 - Objetivos
 - Atividades propostas para o grupo PET
 - Estratégias
 - Proposta de integração do grupo com a graduação
 - Atividades de Avaliação das ações do grupo PET
- 3.2.4 Currículo Lattes (atualizado até a data de inscrição), com os comprovantes de atuação efetiva na graduação, pesquisa e extensão nos últimos três anos (2017-2019), incluindo:
- Declaração de disciplinas ministradas na graduação (SIGAA);
 - Declaração de orientação de projetos de Monitoria (PID, PIBID), emitidas pela Pró-Reitoria de Graduação;
 - Declaração de orientação de projetos de Iniciação Científica (PIBIC), emitidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Documento comprobatório de coordenação em programas ou projetos de extensão, emitidas pela Pró-Reitoria de Extensão;
 - Documento comprobatório de participação em Conselhos Acadêmicos; Núcleo Docente Estruturante (NDE); Cargo de gestão (função gratificada); Comissão julgadora de processo seletivo; Participação em comissão julgadora de concurso para docentes em IFES e IES;
 - Declaração de orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso na graduação da UFC, emitida pela coordenação do curso.

4. DA SELEÇÃO

- 4.1 A comissão de seleção será constituída pelos seguintes membros:
- Coordenador da Coordenadoria de Acompanhamento Discente (que presidirá a comissão de seleção);
 - 01 (um) representante do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA;
 - O coordenador do Curso, no qual o grupo PET está vinculado ou um membro do colegiado indicado pela Coordenação;
 - 01 (um) aluno bolsista do grupo PET do respectivo curso, indicado por seus pares;
 - 01 (um) representante da Coordenadoria de Acompanhamento Discente da PROGRAD, na condição de secretária do processo seletivo.

4.2 O processo seletivo será simplificado, com ampla divulgação, nos termos deste edital, constando das seguintes etapas:

- a) Análise do Currículo Lattes (com atribuição de nota de 0 a 10 pontos) considerando as atividades nos últimos três anos (2017 – 2019), conforme critérios abaixo:

Atividades	Critérios	Pontuação	Pontuação máxima
Ensino (4,0 pontos)	Disciplinas ministradas na graduação na UFC	0,25 (por disciplina com mais de 21 alunos)	1,0
	Coordenação de Projeto de Monitoria (conforme item 3.2.4, letra "b" deste edital)	0,25 (por ano de monitoria)	2,0
	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (conforme item 3.2.4 letra "f" deste edital)	0,20 (por orientação)	1,0

ANEXO D - EDITAL PARA SELEÇÃO DE TUTOR DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2020 (CONTINUAÇÃO)

Pesquisa (3,0 pontos)	Coordenação de Projetos de Pesquisa – PIBIC (conforme item 3.2.4, letra “c” deste edital)	0,50 (por ano)	1,5
	Artigos científicos publicados em periódicos na área com <i>Qualis</i> igual ou superior a B1	0,25 (por artigo)	1,5
Extensão (2,0 pontos)	Coordenação de Projetos de Extensão, cadastrados na PREX (conforme item 3.2.4, letra “d” deste edital)	0,50 (por ano)	1,5
	Oficina e/ou Curso ministrado, devidamente cadastrados na PREX	0,25 (por oficina)	0,5
Outros (1,0 ponto)	Participação em Conselhos Acadêmicos; Núcleo Docente Estruturante (NDE); Cargo de gestão (função gratificada); Comissão julgadora de processo seletivo da UFC; Participação em comissão julgadora de concurso para docentes em IFES e IES, conforme item 3.2.4, letra “e” deste edital.	0,25 (por cada ano)	0,5
Total de Pontos			10 pontos

- b) Avaliação do Plano de Trabalho (com atribuição de nota de 0 a 10 pontos)
- c) Entrevista com a comissão de seleção com 30 (trinta) minutos de duração. Será atribuída uma nota de 0 a 10 pontos).

5. DO RESULTADO

5.1 A classificação dos(as) candidatos(as) será a média aritmética das três etapas previstas no item 4.2 deste Edital, com resultado igual ou superior a 7 (sete).
 5.2 Será aprovado e classificado o(a) candidato(a) que obtiver a maior média aritmética.

6. DOS RECURSOS

6.1 Os recursos deverão ser encaminhados à Coordenadoria de Acompanhamento Discente, por meio do e-mail cad@prograd.ufc.br em data prevista no cronograma deste Edital.

7. DO CRONOGRAMA

Período de Inscrição	29/01/2020 a 05/02/2020 (até às 23h:53min)
Homologação das Inscrições (página da Prograd)	06/02/2020
Recurso	07/02/2020 (por e-mail, até às 17h, conforme item 6.1 deste edital)
Resultado das Inscrições	10/02/2020
Comissão de Avaliação	13/02/2020
Entrevistas	14/02/2020 (os horários serão publicados na página da Prograd)
Resultado Parcial (página da Prograd)	17/02/2020
Recurso	18/02/2020 (por e-mail, até às 17h, conforme item 6.1 deste edital)
Resultado Final	19/02/2020

ANEXO E - EDITAL PARA SELEÇÃO DE TUTOR DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2020 (CONTINUAÇÃO)

8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- 8.1 A inscrição dos candidatos implica na aceitação dos termos deste edital;
- 8.2 Serão utilizados os seguintes critérios, em caso de empate:
 - a) Maior pontuação em artigos publicados em periódicos na área com *Qualis* superior a B-1;
 - b) Maior tempo de exercício docente na UFC;
 - c) Maior idade.
- 8.3 O candidato classificado assinará termo de compromisso;
- 8.4 O professor tutor do grupo PET (com título de doutor) receberá mensalmente bolsa de tutoria no valor de R\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos reais).
- 8.5 Em caso de aprovação, o professor tutor do grupo PET não poderá acumular qualquer outro tipo de bolsa;
- 8.6 A bolsa de tutoria terá a duração de três anos, renovável por igual período, conforme legislação em vigor;
- 8.7 Caso não haja inscrições de candidatos com título de doutor, o presente edital será aditivado para inscrições de docentes com título de mestre, cujo valor da bolsa é de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais);
- 8.8 Os casos omissos serão decididos pela Comissão de Seleção.
- 8.9 Os recursos referentes à homologação das inscrições não darão direito a(o) candidato(a) de anexar documentos.

Fortaleza, 28 de janeiro de 2020.

Profa. Simone da Silveira Sá Borges
Pró-Reitora Adjunta no exercício da Pró-Reitoria de Graduação

ANEXO F - EDITAL PARA SELEÇÃO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Programa de Educação Tutorial – PET
Edital 01/2024 PET PEDAGOGIA**

Seleção de estudantes para bolsas de Formação Acadêmica Complementar

O Programa de Educação Tutorial – PET/Pedagogia, vinculado ao MEC/SESu, torna público o presente edital e convida estudantes dos cursos de Pedagogia da UFC para participar do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia) nos termos aqui instituídos.

DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica de alunos dos cursos de Pedagogia da UFC, envolvidos direta ou indiretamente com o Programa, estimulando a fixação de valores éticos, que reforcem a cidadania e a consciência social, crítica, participativa, democrática e humanista.

1. DO EDITAL

Selecionar bolsistas para participar do Programa de Educação Tutorial (PET).

2. DAS ATIVIDADES DOS BOLSISTAS

- 2.1. Zelar pela qualidade acadêmica dos Cursos de Pedagogia;
- 2.2. Participar ativamente de todas as atividades programadas pelo grupo;
- 2.3. Desenvolver atividades que contemplem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- 2.4. Manter o bom rendimento acadêmico no curso de graduação;
- 2.5. Publicar ou apresentar, em evento de natureza científica, um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo;
- 2.6. Cumprir as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso;

Fonte: https://drive.google.com/file/d/1Ys9PD2A_3liuTPXCJ1oKkUm-oJ1b9tdo/view

ANEXO G - EDITAL PARA SELEÇÃO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2024 (CONTINUAÇÃO)

2.7. Dedicar-se em tempo integral às atividades do Curso de Graduação em Pedagogia e do Programa de Educação Tutorial, com carga horária de 20 horas semanais.

3. DA NATUREZA DA BOLSA

As bolsas serão concedidas pelo MEC/SESu e terão vigência de acordo com o período de duração do projeto e avaliação do desempenho do bolsista. O valor mensal será de R\$ 700,00 (setecentos reais).

4. DAS VAGAS OFERECIDAS

Serão oferecidas 05 vagas para bolsistas, sendo: 02 (duas) remunerada e 03 (três) voluntárias.

5. DAS FASES E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

5.1. Para pleitear a bolsa, o estudante deverá atender às seguintes condições:

- a) Estar regularmente matriculado (a) no Curso de Pedagogia da UFC, cursando: **Curriculos 2014.1 ou 2014.1A**, nos turnos: Diurno – 1º ao 6º semestre; Noturno – 1º ao 6º semestre.
- b) Não ser bolsista de qualquer outro Programa;
- c) Não possuir qualquer vínculo empregatício, incluindo os cargos públicos ou bolsas remuneradas de estágio;
- d) Ter disponibilidade para dedicar vinte horas (20h) semanais às atividades do Programa.

5.1.1. O Processo de Seleção constará de:

- Verificação do cumprimento das exigências do edital;
- Verificação da documentação do candidato;
- Memorial Acadêmico;
- Análise do histórico acadêmico;
- Entrevista individual;

5.1.2. Dos requisitos do Memorial Acadêmico:

- Trajetória pessoal e acadêmica;
- Escolha profissional;
- Linhas de atuação/pesquisa que pretende seguir;
- Ideias de projetos que contemplem o tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão;
- Objetivos com a bolsa;

Fonte: https://drive.google.com/file/d/1Ys9PD2A_3liuTPXCJ1oKkUm-oJ1b9tdo/view

ANEXO H - EDITAL PARA SELEÇÃO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2024 (CONTINUAÇÃO)

- O Memorial deve seguir as regras da ABNT; A introdução com informações sobre você, sua titulação atual e as suas intenções ao escrever o memorial; O desenvolvimento com os requisitos anteriormente citados; A conclusão retomando as principais informações e os objetivos;
- Será aceito fotos para compor o Memorial (máx. 5 fotos, a partir das normas da ABNT já anteriormente citadas);
- Mínimo 5 páginas e máximo 10 páginas;
- O memorial deverá ser entregue em formato PDF no ato da inscrição;
- Para auxiliar na escrita, segue link com exemplo de Memorial:
https://drive.google.com/file/d/1H2D6fv5p0-wJLilDskhRYnldGd2unpbB/view?usp=s_haring

5.1.3. Etapas:

Inscrições online: 19/08/2024 a 29/08/2024, com o envio dos documentos solicitados neste edital através do link disponibilizado no Instagram do PET Pedagogia. Nesse período, haverá uma análise interna de toda a documentação enviada pelos candidatos para que sejam homologadas apenas aquelas inscrições que cumprirem todos os requisitos apresentados anteriormente.

Homologação das inscrições: 29/08/2024

Prazo para recorrer: 30/08/2024 e 31/08/2024

Resultado: 31/08/2024

1ª Fase (Período de correção do Memorial Acadêmico pela Comissão Externa composta por docentes da FACED): 01/09/2024 a 10/09/2024

Resultado preliminar: 10/09/2024

Prazo para recorrer: 11/09/2024 e 12/09/2024

Resultado final da 1ª Fase: 13/09/2024

2ª Fase - Entrevista Individual: ocorrerá entre os dias 18/09/2024 e 20/09/2024, das 14 às 17 horas, presencialmente. A sala, o horário e o dia serão enviados ao candidato pelo e-mail do PET Pedagogia, caso o candidato falte (salvo exceção que possa ser justificada no período de recurso) será desclassificado do processo seletivo.

Fonte: https://drive.google.com/file/d/1Ys9PD2A_3liuTPXCJ1oKkUm-oJ1b9tdo/view

ANEXO I - EDITAL PARA SELEÇÃO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2024 (CONTINUAÇÃO)

Resultado da entrevista: 20/09/2024

Prazo para recorrer: 21/09/2024 e 22/09/2024

Resultado Final: 23/09/2024

Divulgação do resultado: será feita nas redes sociais do PET Pedagogia e e-mail.

6. DOS DOCUMENTOS PARA INSCRIÇÃO

No ato da inscrição devem ser apresentados os seguintes documentos (anexar documentos em PDF no link de inscrição):

- Cópia do histórico acadêmico;
- Cópia do CPF e Carteira de Identidade ou documento que o substitua;
- Declarar estar de acordo com os termos presentes neste edital.

Observação:

Inscrições online: Anexar os documentos no formulário de inscrição que estará disponível na biografia do Instagram (@pet_pedagogiaufc - link: https://linktr.ee/Pet_Pedagogia) ou pelo formulário de inscrição através do link <https://forms.gle/iTgzonuzZUccTuWKA> até às 23:59 minutos do dia 29/08/2024. O não preenchimento correto do formulário resultará na desclassificação do candidato.

7. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

1. Maior nota do Memorial Acadêmico;
2. Maior nota da Entrevista;
3. IRA (Índice de Rendimento Acadêmico).

8. DOS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

- Os candidatos classificados no limite do número de vagas anunciadas neste Edital, serão chamados imediatamente. Eles devem assinar o Termo de Compromisso para o início imediato das atividades do Programa de Educação Tutorial;
- Os candidatos classificados serão chamados de acordo com o surgimento de novas vagas, respeitando-se a ordem de aprovações;

Fonte: https://drive.google.com/file/d/1Ys9PD2A_3liuTPXCJ1oKkUm-oJ1b9tdo/view

ANEXO J - EDITAL PARA SELEÇÃO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM PEDAGOGIA 2024 (CONTINUAÇÃO)

- Este Edital terá validade de 01 (um) ano após a data de sua publicação.

9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- A inscrição dos candidatos implica na aceitação dos termos deste edital;
- Os casos omissos e eventuais pendências serão analisados e julgados pela Comissão Avaliadora e pela Coordenadoria de Apoio ao Discente, da Pró-Reitoria de Graduação da UFC.

10. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	DATA/PERÍODO
Divulgação do Edital	16/08/2024
Inscrições	19/08/2024 – 29/08/2024
Homologação das inscrições	29/08/2024
Prazo para recorrer	30/08/2024
Resultado	31/08/2024
1ª Fase - Período de Correção do Memorial	01/09/2024 – 10/09/2024
Resultado preliminar da 1ª Fase	10/09/2024
Recurso da 1ª Fase	11/09/2024 – 12/09/2024
Resultado da 1ª Fase	13/09/2024
2ª Fase - Entrevista individual	18/09/2024 e 20/09/2024
Resultado preliminar da 2ª Fase	20/09/2024
Recurso da 2ª Fase	21/09/2024 – 22/09/2024
Resultado Final	23/09/2024
Divulgação do resultado	Nas redes sociais do PET Pedagogia e via E-mail

Fortaleza, 16 de agosto de 2024 .

Fonte: https://drive.google.com/file/d/1Ys9PD2A_3liuTPXCJ1oKkUm-oJ1b9tdo/view